

Campus Nilópolis
Bacharelado em Produção Cultural

Ana Carolina Ribeiro Portocarrero

Produção do Filme de Curta
Metragem "Até aí Tudo Bem"

Nilópolis

2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO

CAMPUS NILÓPOLIS

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL

ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO

PRODUÇÃO DO FILME DE CURTA METRAGEM “ATÉ AÍ TUDO BEM”.

IFRJ – NILÓPOLIS

2022

ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO

Tiago José Lemos Monteiro

PRODUÇÃO DO FILME DE CURTA METRAGEM “ATÉ AÍ TUDO BEM”

Memorial Descritivo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Produção Cultural.

IFRJ – NILÓPOLIS

2022

ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO

PRODUÇÃO DO FILME DE CURTA METRAGEM “ATÉ AÍ TUDO BEM”

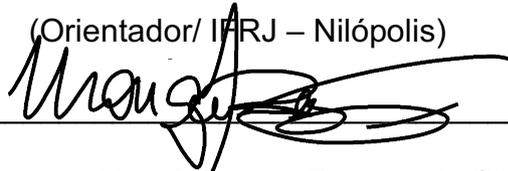
Memorial descritivo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Produção Cultural.

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

Banca Examinadora

Professor Dr. Tiago José Lemos Monteiro

(Orientador/ IFRJ – Nilópolis)



Professora Msc. Monique Bezerra da Silva

(IFRJ – Nilópolis)

Professora Msc. Renata Silêncio de Lima

(IFRJ – Nilópolis)

*Dedico este trabalho a todos os que
acreditaram em mim, quando nem eu
mesma acreditava.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais por tudo e tanto. Aos meus amigos que são muitos e não serei boba o suficiente de citar um a um. Agradeço à toda a minha família pelo amor e suporte. Agradeço essa equipe de trabalho incrível, que esteve comigo para tudo. Agradeço às minhas amigas da ProCult, sem elas eu definitivamente não teria acabado a faculdade. Um agradecimento especial ao “SAC”, que esteve lá por mim. Agradeço também a todo o corpo discente e docente da minha faculdade, por terem me ensinado e apoiado. E por último, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador, que definitivamente, me ajudou em cada passo até chegar aqui.

RESUMO

O presente memorial tem como objetivo detalhar todas as etapas de produção do curta-metragem “Até aí Tudo Bem”, que é um filme criado a partir de um roteiro que foi escrito para ser um esquete teatral, sendo, porém, adaptado para o formato audiovisual. O filme se inspira nos formatos híbridos de produção que ganharam força devido a pandemia de COVID-19. Neste memorial, discorrerei sobre como foi a produção num contexto de pandemia, e quais foram as soluções utilizadas para se adaptar a uma realidade de distanciamento social. E também, falarei sobre o hibridismo das obras entre o teatro e o audiovisual, a partir de uma breve discussão utilizando como base, tanto obras audiovisuais que utilizam uma linguagem cênica normalmente contidas nas artes cênicas, quanto obras teatrais que foram adaptadas para formato audiovisual.

Palavras-chave: produção audiovisual; produção cultural na pandemia; teatro; arte híbrida.

ABSTRACT

The present memorial wants to report all the detail of the production stages of the short film "Até aí Tudo Bem", which is a film inspired by the hybrid production formats that have been taking place in the COVID-19 pandemic. The short film "Até aí Tudo Bem" was developed from a script created to be a theatrical skit, however, it was adapted for the audiovisual format. In this memorial, I will discuss how production was in a pandemic context, and what solutions were used to adapt to a reality of social distance. Also, I will talk about the hybridity between theater and audiovisual, from a brief discussion using both audiovisual works that use a scenic language normally contained in the performing arts, and theatrical works that were adapted for audiovisual format.

Keywords: audiovisual production; cultural production during the pandemic; theater; hybrid art.

SUMÁRIO

1.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	11
2.	FICHA TÉCNICA.....	12
3.	SINOPSE.....	13
4.	MATERIAIS UTILIZADOS	14
	4.1. CÂMERAS.....	15
	4.2. EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO.....	16
	4.3. CAPTAÇÃO DE SOM.....	17
5.	EQUIPE DE EXECUÇÃO.....	20
6.	JUSTIFICATIVA.....	22
7.	OBJETIVOS.....	24
	7.1. OBJETIVO GERAL.....	24
	7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
8.	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	25
	8.1. PLANEJAMENTO/ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	25
	8.2. PRÉ-PRODUÇÃO.....	27
	8.3. ELENCO.....	30
	8.4. LOCAÇÃO.....	32
	8.5. CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO.....	34
	8.6. PRODUÇÃO.....	36
	8.7. PÓS-PRODUÇÃO.....	40
	8.7.1. Edição.....	40
	8.7.2. Materiais de Divulgação.....	42
	8.7.3. Trilha Sonora.....	42
	8.8. COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO.....	43
	8.9. ACESSIBILIDADE.....	43
9.	REGULAMENTAÇÕES.....	44
	9.1. DURAÇÃO DA OBRA.....	44
	9.2. CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA.....	44
	9.3. TERMOS DE PARTICIPAÇÃO.....	44
10.	CRONOGRAMA.....	46

11. ORÇAMENTO.....	47
11.1. PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	47
12. PÚBLICO-ALVO.....	49
13. DISTRIBUIÇÃO.....	50
14. REFERENCIAL TEÓRICO.....	51
14.1. A PRODUÇÃO TEATRAL NA PANDEMIA.....	51
14.2. O HIBRIDISMO ENTRE TEATRO E AUDIOVISUAL.....	53
14.3. A TECNOLOGIA EM FAVOR DA PRODUÇÃO.....	57
14.4. O FILME ATÉ AÍ TUDO BEM É OU NÃO TEATRO?.....	59
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
16. REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A - TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO.....	65
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM..	66
APÊNDICE C - Decupagem de Direção + Decupagem do Som - Até Aí Tudo Bem.	67
APÊNDICE D - Decupagem - Direção de Arte.....	69
APÊNDICE E – ORDEM DO DIA 1.....	72
APÊNDICE F – ORDEM DO DIA 2.....	73
APÊNDICE G – ROTEIRO.....	74
APÊNDICE H – ORÇAMENTO IDEAL.....	83

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O filme “Até aí tudo bem” é um curta-metragem de 9 minutos que foi pensado para ser um produto que dialogasse tanto com o audiovisual, quanto com o teatro. O roteiro foi escrito no formato de uma peça teatral, porém, foi adaptado para ser uma obra audiovisual, preservando as características do teatro e introduzindo elementos do audiovisual, como por exemplo: a utilização de vários planos.

O filme foi produzido por mim, roteirizado por mim e pela Letícia Linhares, que é uma estudante de Produção Cultural, e dirigido pelo Marcelo de Assis, que tem experiência tanto no teatro, quanto no audiovisual. Foi filmado em Nova Iguaçu, no Teatro Sylvio Monteiro, nos dias 15 de setembro e 23 de outubro de 2021. E por conta da pandemia de COVID – 19 a produção contou com o total de 11 pessoas no local da gravação.

No roteiro, uma menina conta como foi o primeiro dia de estágio dela, parte do filme é um monólogo que retrata o presente, onde a protagonista está sempre conversando com a câmera, e outra parte, é o passado, onde ela vive a história que está contando.

O objetivo do curta-metragem é juntar o máximo de elementos teatrais e audiovisuais, combinando, assim, os dois. Pelo fato de o roteiro ter sido pensado para teatro, a história se resolveria bem apenas com uma câmera parada, sem cortes. Mas a ideia deste trabalho foi adaptar a história para a tela, mantendo as suas especificidades teatrais, como por exemplo, o cenário ser o próprio palco do teatro.

O filme ainda não tem uma data de estreia, porém irei inscrevê-lo em editais, e por isso, não pretendo divulgá-lo em redes sociais por enquanto. Sua exibição no momento será apenas para os que participaram da obra e convidados.

2. FICHA TÉCNICA

Produção: Ana Portocarrero

Roteiro: Letícia Linhares e Ana Portocarrero

Direção: Marcelo de Assis

Direção de Arte: Giovanna Dalforne

Direção de Som: Elvis Oliveira

Assistente de Som: Wladimir Souza

Assistente de Direção: Guilherme Henrique

Assistente de Produção: Letícia Linhares

Elenco: Gabrielle Andrade, Igor Alves e Leticia Santos

Edição: Wying Yang.

Montagem: Guilherme Henrique e Wying Yang.

Gênero: Comédia.

Duração: 9 min.

Ano de Produção: 2021.

País: Brasil.

Apoio: Prefeitura de Nova Iguaçu.

Classificação: 10 anos.

Colorido.

3. SINOPSE

Eva é uma estagiária que está vivendo o seu primeiro dia de emprego, e a sua viagem de ônibus de volta para casa. Em parte, ela narra algumas cenas que ocorreram no dia dela, e em outras partes ela vive essas cenas do dia, alternando entre o presente e o passado.

4. MATERIAIS UTILIZADOS

Assim que decidi fazer um produto audiovisual, entrei em contato com o meu orientador perguntando sobre os equipamentos do NUCA. Ele de pronto me respondeu dizendo que devido a Pandemia de COVID – 19, retirar equipamentos no NUCA seria algo extremamente difícil, pois haviam alguns fatores complicadores sobre a ida dele ao campus.

Comecei então, a entrar em contato com diversas pessoas em busca de equipamentos, e consegui basicamente tudo que precisaria, menos a parte do Som. Nesse momento fiquei muito feliz, pois vi que existia uma rede de pessoas dispostas a ajudar, não só com a força de trabalho, mas também com materiais.

Logo após, entrei em contato com o Tiago, e novamente e ele entrou em contato com o IFRJ sobre uma possível liberação dos equipamentos, sem que ele precisasse comparecer ao local. Acompanhei essa parte de perto pois estava em cópia nos e-mails enviados. Depois de diversos e-mails, foi decidido que os equipamentos não seriam liberados, pois não havia nenhum servidor disponível, e os que estavam disponíveis não se sentiam aptos para tal coisa.

Sendo assim, pesquisei em diversas lojas em busca de um microfone direcional, pois foi a única coisa que não consegui emprestada. Depois de diversas buscas encontrei um vendedor na OLX, de um microfone direcional seminovo. Comprei esse microfone, finalizando assim, a busca pelos materiais.

Segue abaixo um detalhamento dos materiais utilizados, junto com uma breve descrição de características e fotos.

4.1. CÂMERAS

- Canon EOS T5i: Câmera usada para gravar as cenas da protagonista sozinha.

Figura 1 – Canon EOS T5i



Fonte: <<https://fotografiadicas.com.br/canon-t5i-e-canon-s11/>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

- Canon EOS T6i: Câmera usada para gravar as cenas do ônibus.

Figura 2 – Canon EOS T6i



Fonte; <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/04/comprar-a-canon-t6i-vale-a-pena-conheca-preco-e-recursos-da-camera.ghtml>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

4.2. EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO

- Spot Cênico Projetor Canhão: No teatro, nós contamos com a utilização de 6 canhões de luz, cada um iluminava um local diferente e todos tinham a intensidade da luz ajustáveis.

Figura 3 - Spot Cênico Projetor Canhão



Fonte: <<https://www.parisluz.com.br/spot-cenico-projetor-canhao-par30-preto-com-haste-e-porta-gelatina>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

- Ring Light + Tripé: Como apenas a iluminação do teatro não iluminava alguns cantos laterais, foi necessária a utilização dessa, como iluminação auxiliar.

Figura 4 – Ring Light + Tripé



Fonte; <<https://www.magazineluiza.com.br/iluminador-ring-light-6-polegadas-com-tripe-de-mesa-personal-sports/p/kb8kekj1ah/te/lzsf/>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

4.3. CAPTAÇÃO DE SOM

- Vara de microfone boom 3 metros: Suporte utilizado para segurar o microfone em todas as cenas.

Figura 5 – Vara de microfone boom 3 metros



Fonte: <<https://www.magazineluiza.com.br/vara-de-boom-bastao-pole-p-microfone-shotgun-overhead-coral-2-m-rosca-3-8-c-bag-preto-aluminio-aj-som-acessorios-musicais/p/jca554fkj2/im/pedn/>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

- Shockmount: Equipamento utilizado para segurar o microfone na vara boom.

Figura 6 – Shockmount



Fonte: <<https://www.azden.com/shop/smh-1-microphone-shock-mount/>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

- Microfone direcional Azden: Microfone utilizado em toda a captação de som do filme.

Figura 7 – Microfone direcional Azden



Fonte: <<https://www.worldview.com.br/microfone-direcional-estereo-azden-smx-10/p>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

- Cabo XLR-XLR balanceado 5 metros: Utilizado na captação de som do filme.

Figura 8 - Cabo XLR-XLR



Fonte: <<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-698580853-cabo-microfone-xlr-canon-macho-e-femea-balanceado-5-metros>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

Gravador Tascam DR-40: Utilizado na captação do som.

Figura 9 - Gravador Tascam DR-40



Fonte: <<https://www.detonashop.com.br/gravador-digital-portatil-tascam-dr-40.html>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

- Headphone Tascam TH-02: Utilizado para ouvir a captação de som.

Figura 10 - Headphone Tascam TH-02



Fonte: <<https://www.tascambrazil.com.br/th-02>>. Acesso em 22 de maio de 2022.

5. EQUIPE DE EXECUÇÃO

A escolha da equipe de execução foi um desafio para mim, questões como a pandemia e o baixo orçamento foram complicadores para a formação da equipe. Devido à pandemia tentei diminuir ao máximo as pessoas no set de filmagem, porém, existiam funções que eu não teria a expertise necessária para desempenhar um bom trabalho, por isso, chamei pessoas que tinham experiência prévia na área, e com isso agregariam muito conhecimento ao projeto.

O baixo orçamento é um problema que ocorre diversas vezes na área de produção cultural, principalmente nas produções universitárias ou nas produções que estão fora do circuito. Neste projeto não foi diferente, eu gostaria de ter orçamento suficiente para pagar toda a equipe, porém essa não foi a realidade.

Eu, porém, na tentativa de amenizar qualquer tipo de desconforto, forneci à todos que trabalharam certificado de horas, ajuda de custos na passagem e também um pequeno lanche. Tenho a ciência de que isso não é nenhuma remuneração, mas foi o mínimo que eu pude fazer por quem doou um pouco do tempo em prol desse projeto.

Ana Portocarrero: Idealizadora, produtora e roteirista do projeto. Responsável pela concepção e coordenação de todas as etapas do projeto e viabilização do projeto. Atuei organizando planilhas e cronogramas, realizei contato com o pessoal e empresas, selecionei o elenco, fiz a compra do material necessário, confeccionei documentos e toda a parte burocrática do projeto.

Letícia Linhares: Roteirista e assistente de produção. Atuou na criação do roteiro, preparação do elenco e foi responsável pelas demandas de assistência no dia da gravação.

Giovanna Dalforne: Direção de Arte. Responsável pela concepção e criação do cenário e figurino, elaboração de decupagem e pela troca de cenário no dia da produção.

Guilherme Henrique: Assistente de Direção e Montagem. Responsável pela elaboração, juntamente com o diretor, da decupagem do roteiro, assistência das demais demandas da direção no dia da gravação e edição do curta-metragem.

Marcelo de Assis: Diretor. Responsável pela concepção da filmagem do filme, elaboração da decupagem do roteiro, selecionou os planos e estilos que foram adotados na gravação e captação das imagens no dia da gravação.

Elvis Oliveira: Direção de som. Responsável pela criação do estilo de som utilizado na produção, elaboração de decupagem, e captação do som no dia da gravação.

Wladimir Souza: Assistente de som. Responsável por auxiliar nas demandas da direção de som no dia da gravação.

Stephanie Leite: Assistente de produção. Responsável pela comunicação entre a locação e a produção tanto na pré-produção quanto na pós-produção.

Wying Yang: Montagem. Responsável pela finalização do filme, tanto na edição de cena, quanto na escolha da cartela e finalização do som.

Gabrielle Andrade: Elenco. Participou dos ensaios online e atuou na gravação como atriz coadjuvante.

Igor Alves: Elenco. Participou dos ensaios online e atuou na gravação como ator coadjuvante.

Leticia Santos: Elenco. Participou dos ensaios online e atuou na gravação como atriz protagonista.

6. JUSTIFICATIVA

Em toda a minha graduação, jamais pensei que faria um produto como trabalho de conclusão de curso. O plano era fazer uma monografia com algum tema pertinente a teatro, que é uma área que me identifiquei muito. No entanto, com o passar do tempo as matérias ligadas ao meu TCC chegaram, e eu não conseguia pensar de maneira nenhuma em um recorte que quisesse escrever.

Primeiramente, pensei em escrever sobre as etapas de produção de uma peça teatral, depois desisti desse tema e pensei em escrever sobre uma ONG que profissionaliza jovens em artes cênicas, então, fiz algumas pesquisas e percebi que aquele ainda não era o meu tema.

Depois, mudei radicalmente e decidi falar sobre a TV. Pensei em falar sobre como o programa “Malhação”, tratava de pautas em voga na sociedade, e percebi que esse também não era o meu tema.

Pensei então em falar sobre Big Brother Brasil. Sendo assim, pesquisei algumas monografias, li alguns textos, e pensei que talvez pudesse encontrar um recorte que eu pudesse desenvolver.

Desde a matéria de Oficina de Pesquisa até a de TCC 2, mudei de tema aproximadamente 4 vezes, e por isso não tinha nenhum material adiantado para a minha pesquisa. Marquei então uma conversa com o meu orientador, que me deu ótimas dicas de pesquisa. Anotei tudo o que ele disse, e falei que em breve o retornaria melhor munida de informações.

Estávamos no auge da Pandemia de COVID 19, e eu sinceramente estava extremamente desanimada para fazer qualquer coisa que fosse. Tranquei a faculdade e retornei no período seguinte, com exatamente as mesmas dúvidas. E foi então que o Tiago, o meu orientador, me perguntou se não seria mais interessante fazer uma coisa que eu gostasse muito, e durante a nossa conversa, falei sobre o quanto eu gosto de teatro, e ele então, me sugeriu fazer um produto ao invés de uma monografia.

No começo, pensei que seria muito difícil produzir qualquer tipo de coisa numa pandemia, ainda mais no meu caso, que contava com um baixíssimo orçamento. Mas depois eu me lembrei de uma peça de teatro que eu vi na

pandemia. O nome do espetáculo era ‘O Filho do Presidente’, e foi uma peça teatral em formato audiovisual transmitida através do aplicativo Zoom.

A peça se tratava de um monólogo, onde o próprio ator filmava a peça, e com isso, a câmera estava sempre se movimentando, e se tornando parte do espetáculo. O cenário era a casa do ator, não contendo nenhum recurso cênico em especial. No fim do espetáculo, houve um debate sobre a peça e surgiu uma grande discussão: se aquilo era ou não teatro.

Fiquei dias com essa peça na minha cabeça, porque mesmo na maior simplicidade de figurino, de cenário e de recursos, a peça me passou diversas emoções. E como uma frequentadora de teatro, já vi algumas coisas que considerava muito diferentes do comum. No entanto, essa peça me surpreendeu positivamente, pois mudou completamente a minha ideia do que seria um registro audiovisual de uma peça de teatro, abrindo meus horizontes, no sentido da produção teatral na pandemia.

Foram dias com essa peça ecoando na minha cabeça, até que me lembrei de uma ideia que eu já tinha para um roteiro de esquete de teatro, e pensei que talvez essa ideia de esquete pudesse ser feita em formato audiovisual. Pois na época, não havia a possibilidade de fazer evento com público, e o audiovisual seria uma oportunidade de produzir teatro, ou pelo menos usar as características do teatro.

A minha ideia foi de fazer teatro em formato audiovisual, mas não somente um registro. Tomei como base o espetáculo que havia visto anteriormente, e percebi que poderia criar a partir de duas coisas que gostava: o teatro e o cinema.

7. OBJETIVOS

7.1. OBJETIVO GERAL

- Realizar a produção do filme curta-metragem Até aí Tudo Bem.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um projeto com duas linguagens, audiovisual e artes cênicas;
- Adquirir experiência na minha área de formação;
- Produzir teatro na pandemia;
- Testar a minha habilidade como produtora;
- Aplicar os conhecimentos assimilados em toda a minha formação em Produção Cultural.

8. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A seguir farei o detalhamento do que ocorreu nas etapas do projeto, desde a sua concepção, até a sua finalização. A parte inicial do projeto teve um cronograma de 44 dias de pré-produção e 2 dias de produção, porém na pós-produção, houveram alguns atrasos que fizeram com que o projeto demorasse para ser finalizado.

A seguir detalharei as etapas desde a concepção até a distribuição do filme “Até aí tudo bem”:

8.1. PLANEJAMENTO/ELABORAÇÃO DO PROJETO

No dia 5 de agosto de 2021, em uma reunião com o meu orientador, decidi que pensaria sobre fazer um projeto e não uma monografia, pensei muito, e gostaria de fazer algo diretamente ligado ao teatro, que é um tema que gosto muito de trabalhar.

Antes de qualquer coisa, gostaria de saber se teria uma equipe comigo, pois eu não teria a menor condição de fazer um curta metragem sozinha. Primeiro, entrei em contato com uma pessoa que tinha muita experiência na área, o Guilherme.

Então, expliquei para ele que tinha uma ideia, e que gostaria muito de contar com ele na minha equipe, pois o conhecimento técnico dele faria toda a diferença. Ele prontamente aceitou, e me indicou o Marcelo como diretor, pois ele havia dirigido um curta que ele havia feito na faculdade, e era uma pessoa com experiência tanto na área do audiovisual, quanto no teatro. Então, entrei em contato com o Marcelo, que também aceitou.

Depois, entrei em contato com outras duas pessoas do Bacharelado em Produção Cultural, a Giovanna e a Letícia, então, expliquei para elas sobre a pequena ideia que tinha e perguntei se poderia contar com elas, prontamente elas aceitaram.

Depois que eu já tinha pessoas com quem contar, comecei a pensar mais em uma ideia de roteiro, e me lembrei de esquete que eu tinha pensado há algum tempo atrás, sobre alguém contando uma história que ouviu duas pessoas conversando no

Então, no dia 10 de agosto, conversei com a Letícia sobre a minha ideia para o roteiro, e ela achou bem interessante. Combinamos então, de nos reunirmos na casa dela alguns dias depois, para escrevermos o roteiro.

No dia 15 de agosto, fui até a casa da Letícia, e em aproximadamente 5 horas, nós escrevemos o roteiro do filme. Então, encaminhei esse roteiro por e-mail para o Guilherme, o Marcelo e o Tiago olharem. Após todos lerem, não foi preciso fazer nenhuma mudança, e com isso, eu já tinha o primeiro passo para o filme.

No dia 19 de agosto, tive outra reunião com o Tiago. Nós conversamos sobre os meus avanços, e ele me deu muitas dicas sobre as pessoas que eu poderia chamar para a captação de som, o que foi muito útil, pois eu não conhecia ninguém próximo com expertise nessa área.

Outro assunto que tratamos, foi sobre como seria feito o meu curta. Ele me deu algumas dicas para não fosse apenas um registro audiovisual de uma performance cênica, mas que fosse um produto que contivesse características audiovisuais.

Uma informação muito importante que o Tiago me deu, foi sobre os equipamentos do NUCA. Devido à pandemia de COVID, estava sendo bastante difícil retirar equipamentos do IF, e então, ele me instruiu a pegar os equipamentos emprestados com colegas da área.

Ainda no mês de agosto, entrei em contato com duas pessoas para dirigirem o áudio, a primeira pessoa estava indisponível, e com isso corri para a próxima, que foi o Elvis, ele aceitou participar de imediato, e ainda me deu ideia de locais e equipamentos que eu poderia utilizar na produção.

O elenco foi a parte mais complicada de conseguir, pois as pessoas só poderiam confirmar a participação depois que eu confirmasse a data da gravação, e como essas etapas foram feitas ao mesmo tempo, demorei um pouco a ter uma resposta da locação, e conseqüentemente, uma resposta do elenco também.

Quanto ao orçamento, como não havia nenhum tipo de patrocínio, nenhum trabalho foi remunerado. Porém me organizei financeiramente para pagar as passagens da equipe e os equipamentos que eu não conseguisse emprestado.

E quanto aos protocolos contra a COVID, seguimos as seguintes estratégias:

- Nenhuma reunião da equipe foi feita de forma presencial, de modo que tudo foi resolvido online, e os únicos encontros presenciais foram os dois dias de gravação;
- A nossa equipe foi a mais reduzida possível, e como nós contamos com um teatro, o local era grande, e por isso pude comportar 11 pessoas com segurança;
- Todos foram instruídos a usar máscara o tempo todo, salvo os atores na hora da filmagem;
- Havia álcool disponível para higienização.

8.2. PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção foi feita em 44 dias, e por isso, algumas etapas foram realizadas concomitantemente. A escolha do local de realização impactou diretamente no elenco, pois o dia que o teatro me forneceu para realizar a gravação acabou sendo decisivo para a finalização da escolha do elenco.

No dia 24 de agosto, numa conversa com o Elvis, ele me falou que talvez poderíamos fazer as filmagens no teatro onde ele trabalhava, e então, pedi para ele confirmar essa informação para mim, e ele ficou de me dar uma resposta.

Enquanto isso, pensei muito sobre teatros que podíamos usar nas gravações, e me lembrei de um trabalho que a minha turma de Desenvolvimento Orientado de Projeto havia feito, nesse trabalho, nós havíamos conseguido o apoio de um teatro em mesquita, e eu me lembrei que quem havia conseguido o contato com o teatro na época, foi a Stephanie Leite.

Então, entrei em contato com ela via WhatsApp, e ela me informou sobre outro teatro que ela já havia trabalhado, e que poderia falar com os responsáveis sobre ceder ele para um dia de gravação.

No dia 25 de agosto, o Elvis me informou que o teatro do SESC entraria em obras, e que por isso, as gravações não poderiam ser lá. No entanto, no dia 27 do mesmo mês, a Stephanie entrou em contato comigo, me informando que havia conseguido o Teatro como locação. Nesse mesmo dia, a convidei para ser assistente

de produção, pois, desse modo, ela ficaria responsável por essa comunicação entre a produção e o local.

Com a equipe de produção já completa, criei um grupo de WhatsApp para facilitar as comunicações, e depois disso, começaram então as decupagens. No dia 26 de agosto, o Marcelo e o Guilherme se reuniram virtualmente, e no dia 28, o Marcelo me entregou a decupagem da direção.

No dia 30 de agosto, me reuni virtualmente com a Letícia para fazer os perfis dos personagens, para que quando nos reuníssemos com o elenco, pudéssemos passar para eles o maior número de informações possível sobre o roteiro e os personagens.

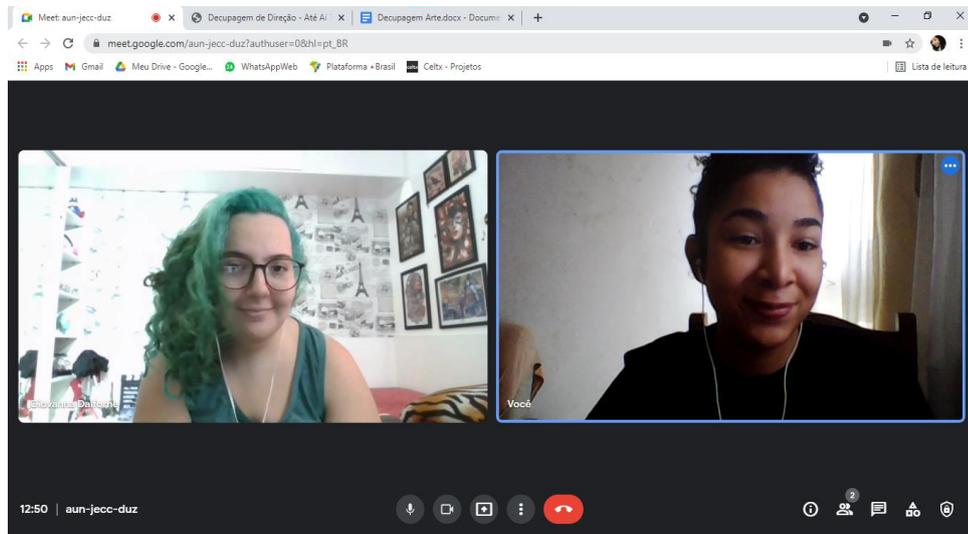
Figura 11 – Reunião para a confecção das fichas de personagem com a Letícia.



Fonte: Acervo pessoal.

Já no dia 31 de agosto, fiz uma reunião com a Giovanna, que ficou responsável pela Direção de Arte, nessa reunião, ela me encaminhou a decupagem dela, e uma lista sobre todos os materiais que seriam necessários para a realização do curta. E nessa lista, ela separou os materiais que poderiam ser emprestados e os que poderiam ser comprados.

Figura 12 – Reunião entre a Produção e a Direção de Arte



Fonte: Acervo pessoal.

No dia 02 de setembro, o Elvis entrou em contato comigo acerca dos equipamentos de som que ele conseguiu emprestado, porém, ficou faltando o microfone. Como os equipamentos do NUCA estavam com algumas dificuldades para a retirada, precisei comprar um microfone, para que o som não sofresse nenhuma perda de qualidade.

Ao fim da etapa de pré-produção, confeccionei certificados, documentos de voluntariado e cessão de imagem.

Figura 13 – Modelo de Certificado



Fonte: Acervo pessoal.

8.3. ELENCO

O elenco, foi talvez a parte mais complicada de conseguir para o filme. Com a falta de orçamento, precisei contar com amigos da área, e como já fiz aulas de teatro, conhecia algumas pessoas que poderiam me ajudar nisso.

A primeira pessoa que entrei em contato foi a protagonista, a Eva. Eu já tinha uma ideia bem formada na minha cabeça de como eu queria que essa protagonista fosse, e conhecia a atriz perfeita para o papel, a Letícia Santos. Entrei em contato com ela através do WhatsApp, e ela ficou meio temerosa no início, pois nunca tinha trabalhado com cinema, só com teatro, mas nós conversamos melhor e ela aceitou participar.

O segundo papel, era do Victor, a Letícia Linhares (roteiro) conhecia um rapaz que já havia demonstrado interesse a respeito de participar de um curta metragem. Ela me passou o WhatsApp dele, e eu entrei em contato com ele, que logo aceitou. Ficou combinado que a data seria confirmada com ele, assim que eu tivesse o local confirmado.

Quando confirmei o local e passei para ele, ele disse que não aceitaria participar antes de completar 15 dias depois tomar a segunda dose da vacina contra o COVID. E por isso, tive que trocar de ator. Assim sendo, entrei em contato com um amigo que já havia feito teatro comigo, o Igor, e ele aceitou participar do filme.

O último papel foi com certeza o mais difícil de conseguir uma atriz. Foram três atrizes que confirmaram e depois não puderam, até que a Gabrielle pôde entrar no papel. Dos quatro, ela era a com menos experiência na área, mas já tinha feito aulas de teatro antes.

No dia 3 de setembro, realizamos a primeira reunião com o elenco. Nessa reunião, o projeto foi explicado e já marcamos um ensaio pelo Google Meet nos dias 7 e 14 de setembro.

Figuras 14 – Primeira reunião com o elenco.



Fonte: Acervo pessoal.

Figuras 15 – Primeiro ensaio com o elenco.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 16 – Último ensaio do Elenco.



Fonte: Acervo pessoal.

Os ensaios pelo Google Meet foram desafiadores, pois além de enfrentarmos diversos problemas com a internet, foi difícil conciliar escala de trabalho, com cursos, e demais tarefas do dia a dia. No entanto, a equipe toda foi extremamente receptiva e disposta, e toparam todos os desafios que foram propostos.

8.4. LOCAÇÃO

O teatro escolhido foi o Teatro Sylvio Monteiro, que fica dentro do Espaço Cultural Sylvio Monteiro, localizado em Nova Iguaçu. Após a Stephanie conseguir o contato com a locação, pedi para que ela fizesse uma visita técnica, e me mandasse fotos do palco e de materiais que precisaríamos usar nas gravações, como por exemplo, cadeiras.

Figura 17 – Espaço Cultural Sylvio Monteiro



Fonte: <<https://www.rionoteatro.com.br/localeventos/view/203>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

No dia 13 de setembro a Stephanie entrou em contato com o teatro sobre os itens que nós poderíamos utilizar nas gravações, e no dia 14 ela fez uma visita técnica, tirando algumas dúvidas que tínhamos.

Figuras 18 e 19 – Visita técnica ao Teatro



Fonte: Fotos cedidas pela Stephanie Leite.

8.5. CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

Para o cronograma de gravação, foram confeccionadas ordens do dia e decupagens. Cada direção ficou responsável por fazer a sua decupagem, e a ordem do dia foi feita pela direção e assistência de direção. A confecção desse material foi crucial para que todo o material necessários e figurino fosse levantado, e também, para que a gravação fosse feita de maneira organizada e planejada.

Figura 20 – Exemplo de Ordem do Dia

ATÉ AÍ TUDO BEM Direção: Marcelo de Assis	ORDEM DO DIA #01 Sábado, dia 18/09/2021
---	---

GRAVAÇÃO: TARDE E NOITE Equipe no set: 12h	Montando: 12:20 Filmando: Fim do Set: 19:00	Nascer/Pôr do Sol: 05:25/ 17:55 Previsão do tempo: Sol com poucas nuvens
---	---	---

INÍCIO 14h						
SEQ	Luz	Locação	Set	Observações	Rodando	
Cena 5/6 – P16	INTERIOR/ NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva escovando os dentes.	14:00 – 14:20	
Cena 1 - P1	INTERIOR/ NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva chegando em casa.	14:25 – 14:45	
Cena 3 - P7	INTERIOR/ NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva jantando/ Transição ônibus	14:50 – 15:15	
Cena 3 – P8, P9, P10, P11, P12	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Eva no ônibus, Victor e Valéria entram e Eva ouve a conversa.	15:30 – 16:50	
Cena 3 – P13	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Reação da Eva em close enquanto Victor e Valéria conversam.	17:00 – 17:20	
INTERVALO 17:20 – 17:30						
SEQ	Luz	Locação	Set	Observações	Rodando	
Cena 4 – P14, P15	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Eva ouve a revelação de Victor e taca um amendoim nele.	17:35 – 17:50	
Cena 2 – P2, P3, P4, P5, P6	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ESCRITÓRIO	Eva vai se decepcionando no seu primeiro dia de trabalho.	18:00 – 18:45	
DESPRODUÇÃO 18:45 E FIM DO SET ÀS 19:00						

Elenco Principal	Ator/Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando	Término
EVA	Leticia Santos	1,2,3,4,5	13h	13:10	14h	18:45
VICTOR	Igor Alves	3,4	13h	15h	15:30	18:45
VALÉRIA	Gabrielle Andrade	3	13h/14h e poucas	15h	15:30	17:20

Fonte: Elaborado pela Direção e Assistência de Direção.

Figura 21 – Exemplo de Decupagem

Decupagem de Direção + Decupagem do Som - Até Ai Tudo Bem

Direção: Marcelo de Assis

Roteiro: Leticia Linhares e Ana Portocarrero

Assistente de direção: Guilherme Henrique

Direção de som: Elvis Oliveira

Assistente de som: Wladimir Souza

cena	plano	ação/diálogo	plano	áudios	ângulo	observações
1	1	Eva entra em casa, tira a bolsa e fala com a câmera.	médio	Passos, voz de Eva	frontal	
2	2	Eva arruma as coisas enquanto conta sobre seu dia, quebrando a quarta parede.	peito	Barulho de objetos, voz de Eva	¾ esquerda	
2	3	Eva fala com Jairo, com seu visual do início do dia. Sai de quadro pela esquerda após "mais na minha".	peito	Voz de Eva e Jairo – Conversa Ambiente	¾ direita	
2	4	Eva se senta à mesa do escritório e fala com a câmera até "minha mente estava assim". Sai pela esq. Volta após "Quem bebeu o café do Jairo?" e segue até o fim da cena.	americano	Ambiente Voz Eva Passos	frontal	
2	5	Eva se senta à mesa do escritório e fala com a câmera até "minha mente estava assim". Sai pela esq. Volta após "Quem bebeu o café do Jairo?" e segue até o fim da cena.	close		perfil esquerda	
2	6	Eva surta e caminha na diagonal para o fundo do quadro. Pega o café fora do enquadramento e fala sobre a impressora. Volta andando de costas até a mesa.	peito	Som da reação – Passos, impressora funcionando? Passos	¾ direita	
3	7	Eva está sentada em uma cadeira comendo sua janta enquanto conta sobre a transição do escritório para o ônibus.	médio	Som talher e prato, se alimentando, voz de Eva fowley ônibus/trânsito	frontal	
3	8	Eva está sentada no ônibus e se arruma para a viagem (livro, música, etc).	peito	Fowley ônibus/trânsito /música em segundo plano nos fones	¾ esquerda	
3	9	Eva está sentada em segundo plano, Víctor e Valéria entram pela esquerda do quadro e se sentam nas cadeiras à frente de Eva.	composto	Ambiente, passos de Víctor e Valéria, som das cadeiras	¾ direita	
3	10	Valéria e Víctor no banco da frente, Eva está sentada no banco de trás. Segue até Valéria sair pela direita.	composto	Ambiente Passos Valéria	frontal	

Fonte: Elaborado pela Direção, Assistência de Direção e Direção de Som

8.6. PRODUÇÃO

A produção é a execução em si de tudo o que foi planejado, e eu acredito que para uma boa execução é necessário ter um bom planejamento. Como tudo foi pensado anteriormente, os problemas que enfrentamos nas gravações foram contornados, fazendo com que tudo que foi planejado fosse executado da melhor maneira possível.

Devido ao pouquíssimo tempo que eu tinha para terminar todo o meu trabalho no período em que estava, o curta inicialmente, foi pensado para ser feito em 1 dia de filmagem. Eu conversei com o meu diretor, o Marcelo, sobre a viabilidade de gravar num dia só, e ele me advertiu que seria um tempo extremamente curto, mas que nós iríamos tentar executar tudo em um dia só.

Outro problema que pensei previamente que poderia nos afetar, era o fato da câmera cedida pela Letícia só ter uma bateria, e eu sabia que seria impossível filmar tudo com uma bateria só. Por essa razão, encomendei pela internet uma bateria nova para a câmera dela, porém, houve um grande atraso na entrega do produto, e a bateria chegou dias depois da filmagem.

No dia 18 de setembro, nós iniciamos as gravações. Praticamente toda a produção chegou no horário combinado para a montagem de equipamentos, e sendo assim, estávamos num bom horário para a execução do programado. Porém, o elenco se atrasou bastante, o que atrasou a produção em mais de uma hora.

A bateria da câmera durou menos do que o previsto, e então, alguém teve a ideia de pedir emprestado uma outra câmera. Essa câmera chegou em aproximadamente 30 minutos, e com isso, ficamos mais 30 minutos atrasados.

Devido às câmeras serem diferentes, a direção teve a ideia de usar uma câmera para gravar as cenas do “presente” e a outra para gravar as cenas do “passado”, para que desse modo, não alterasse a qualidade das filmagens.

Na metade do tempo definido para as gravações nós já sabíamos que estávamos atrasados, o Marcelo então conversou comigo sobre a possibilidade de encurtar o filme ou de pedir mais um dia de gravação.

Imediatamente eu chamei a Stephanie, que era o meu contato com o teatro, e perguntei para ela sobre a possibilidade de utilizarmos mais um dia para a gravação.

Assim sendo, ela falou com o responsável pelo teatro, e me retornou dizendo que isso seria possível. Sendo assim, eu fui falar diretamente com o responsável pelo local, e ele então nos mostrou as datas desocupadas do teatro, nós escolhemos o dia 23 de outubro.

Figuras 22 e 23 – Imagens do primeiro dia de gravação - Elenco



Fonte: Acervo pessoal

Figura 24 – Imagem do primeiro dia de gravação - Produção e Direção



Fonte: Acervo pessoal

Figuras 25 e 26 – Imagem do primeiro dia de gravação – Produção



Fonte: Acervo pessoal

O segundo dia de gravações ocorreu sem praticamente nenhum problema a ser resolvido, por opção do diretor, algumas partes do roteiro foram mudadas ou readequadas, e as gravações foram encerradas na hora correta. A nossa maior demora nesse dia foi por conta do elenco, que por muitas vezes teve dificuldades de se lembrar do texto. E por esse fato, foram necessários muitos takes para a gravação de uma só cena. Como foi a primeira experiência de todos em audiovisual, o nervosismo foi um fator que os atrapalhou.

Figura 27 – Imagem do segundo dia de gravação



Fonte: Acervo pessoal

Figura 27 – Imagem do segundo dia de gravação



Fonte: Acervo pessoal

No fim das filmagens, eu entreguei todos os certificados e devolvi os equipamentos emprestados. Sobre o elenco, infelizmente algumas cenas ficaram comprometidas por não conseguirmos pelo menos 1 take perfeito. Mas eu acredito que essa experiência tenha enriquecido a carreira de cada um que trabalhou na produção.

Os arquivos de ordens do dia, as decupagens e o roteiro estão contidos nos apêndices deste memorial.

8.7. PÓS-PRODUÇÃO

As etapas de pós-produção desse filme são basicamente as montagens/edições e a confecção de material de divulgação que serão descritas nos próximos tópicos.

8.7.1. Edição

Por conta do período de férias da faculdade, os vídeos foram enviados para o Guilherme no dia 8 de novembro, no dia 24 de janeiro ele me encaminhou um primeiro corte, que eu encaminhei para o Tiago Monteiro, meu orientador, para que ele pudesse ver como ficou.

Nessa época, não estávamos no período letivo, e por isso, eu e o Tiago combinamos que quando chegasse a hora de retornar às aulas, nós marcaríamos uma reunião para que ele pudesse pontuar algumas questões sobre o corte encaminhado a ele.

Entretanto, quando começou o novo período letivo, eu havia voltado a trabalhar 100% presencial, e por isso, estava em fase de readaptação. Por esse motivo, acabei entrando em contato com o Tiago para tratarmos sobre o curta apenas no dia 23 de maio.

Porém, por questões de horário minhas e do Guilherme (editor), não pudemos marcar uma reunião como o Tiago havia proposto. No entanto, o Tiago ficou de me mandar um áudio, pontuando as questões que ele gostaria que fossem revistas no vídeo.

Entretanto, por questões pessoais, o Tiago só conseguiu me encaminhar esse material no dia 22 de junho, e quando o encaminhei para o Guilherme, ele me disse que em razão da grande escala de trabalho que ele estava realizando em sua vida pessoal, ele não poderia finalizar a edição do filme, e me indicou algumas pessoas que eu poderia chamar.

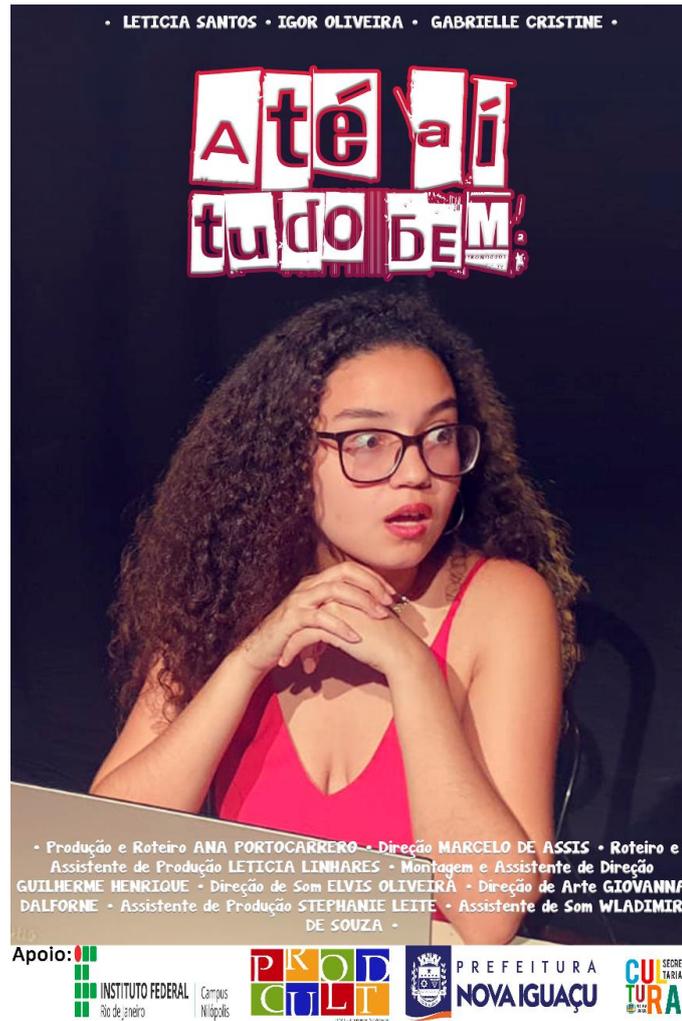
Então, entrei em contato com um colega do Bacharelado em Produção chamado Wying Yang, que tem no currículo diversos curtas-metragens, por isso, era a pessoa mais indicada para realizar a finalização do filme. Assim que entrei em contato, ele prontamente me respondeu dizendo que poderia realizar a finalização do filme.

Com isso, o filme foi montado e entregue no dia 24 de julho de 2022.

8.7.2. Materiais de Divulgação

Para a divulgação do filme, foi feito um cartaz por um colega designer, o Luiz Quelhas, que já criou uma opção de designer, e posteriormente será o responsável pela criação de outras peças para o projeto.

Figura 28 – Cartaz



Fonte: Acervo pessoal

8.7.3. Trilha Sonora

Para a trilha sonora do filme “Até Ai Tudo Bem” foram utilizadas apenas trilhas sonoras que têm os direitos autorais liberados para o uso, sendo assim, nenhum direito autoral foi violado na confecção da obra.

8.8. COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO

Para viabilizar a circulação do filme nenhuma medida especial precisará ser realizada. Todos os presentes no elenco assinaram documentos cedendo a imagem e toda a equipe assinou um termo de voluntariado, concordando em participar da produção sem nenhuma remuneração.

Além disso, as trilhas sonoras e fontes utilizadas também foram liberadas de direitos autorais. Sendo assim, o filme está pronto para circular sem sofrer nenhum problema jurídico.

8.9. ACESSIBILIDADE

Antes da veiculação do curta-metragem algumas medidas de acessibilidade serão realizadas. A primeira delas será a legenda, pois, desse modo, o filme alcançará um maior público.

Outra ação que gostaria que o filme possuísse é a janela de LIBRAS, e para isso já estou pesquisando um software para tornar essa ideia possível.

Eu, como estudante de Produção Cultural, acredito que a acessibilidade é algo que sempre deve ser pensado como um meio de democratizar a sua produção, fazendo com que a sua obra alcance um público maior, atendendo assim, demandas de várias pessoas.

9. REGULAMENTAÇÕES

A presente sessão compreende tópicos sobre as leis de documentações que são de grande importância para a fruição deste projeto.

9.1. DURAÇÃO DA OBRA

O filme Até Aí Tudo Bem é uma obra audiovisual cinematográfica que se configura como curta-metragem, segundo a Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001:

VII - obra cinematográfica ou videofonográfica de curta metragem: aquela cuja duração é igual ou inferior a quinze minutos;

VIII - obra cinematográfica ou videofonográfica de média metragem: aquela cuja duração é superior a quinze minutos e igual ou inferior a setenta minutos;

IX - obra cinematográfica ou videofonográfica de longa metragem: aquela cuja duração é superior a setenta minutos; (MEDIDA PROVISÓRIA Nº nº 2.228-1/01)

Sendo assim, como a duração do filme é de aproximadamente 10 minutos, ele se enquadra perfeitamente na categoria citada anteriormente.

9.2. CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

De acordo com o Guia Prático de Audiovisual - Classificação Indicativa, organizado pelo Departamento de Promoção de Políticas de Justiça da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o filme se enquadra na classificação para menores de 10 anos, pois contém linguagem depreciativa.

Sendo assim, quando o filme for divulgado, a classificação correta será anunciada.

9.3. TERMOS DE PARTICIPAÇÃO

Para todos que participaram da produção, foi utilizado um termo de consentimento de trabalho e autorização de uso de imagem. E para o elenco, foi

disponibilizado para assinatura um termo de autorização do uso de imagem. Os dois modelos dos termos se encontram como apêndice deste trabalho.

Esses termos são extremamente importantes para evitar futuros problemas jurídicos com o material do filme, e por isso todos que participaram desta produção assinaram os termos antes mesmo das filmagens começarem.

10. CRONOGRAMA

O cronograma a seguir não é o cronograma elaborado anteriormente. Este projeto foi inicialmente pensado para ser finalizado em um período de tempo bem menor do que o que foi realizado, mas devido à alguns atrasos que ocorreram na produção, por diversos motivos, o cronograma anterior não refletia em nada a realidade do projeto.

Por isso, eu decidi que a melhor forma de relatar o tempo do projeto era fazendo um cronograma novo, com as datas reais de cada ação, não com o idealizado, e sim, com o realizado.

Figura 29 – Cronograma

Cronograma geral												
Ano:	2021					2022						
Atividades	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul
Estruturação do Memorial do Projeto												
Entrega do memorial												
Pré-produção												
Roteiro												
Decupagem do roteiro												
Escolha da locação												
Escolha do elenco e equipe												
Seleção de materiais e equipamentos												
Visita técnica ao local												
Execução												
Filmagem												
Registro fotográfico das gravações												
Pós-Produção												
Período de Férias												
Edição de imagem e som												
Entrega do primeiro corte												
Finalização do Produto												
Prestação de contas												

Fonte: Acervo pessoal

11. ORÇAMENTO

O projeto não contou com nenhum apoio financeiro, e por isso não houve nenhum tipo de remuneração para quem trabalhou tanto na produção, como no elenco. Porém, ainda assim houveram custos, que foram arcados por mim e estão detalhados na planilha a seguir:

Figura 30 – Planilha orçamentária do projeto.

Planilha Orçamentária		
Itens	Quantidade	Valor
Ácool spray	1	R\$ 14,90
Microfone	1	R\$ 200,00
Alimentação	diversos	R\$ 54,80
Passagens	diversos	R\$ 329,00
Papel higiênico	1	R\$ 14,00
Pilhas	12	R\$ 49,57
Escova de dente	2	R\$ 6,59
Cup noodles	2	R\$ 6,98
Fita adesiva	1	R\$ 7,20
Sacola	1	R\$ 11,90
Fita	1	R\$ 1,99
Amendoim	3	R\$ 4,50
Bateria para a camera	1	R\$ 109,00
TOTAL		R\$ 810,43

Fonte: Acervo pessoal

Pensando também, em como o curta poderia ser viabilizado se houvesse um financiamento exterior, como por exemplo, um edital com uma premiação, eu confeccionei também, um orçamento tomando como base o Edital do Elipse.¹

11.1. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Eu acredito que na etapa de prestação de contas, se você for organizado, será a parte mais fácil de ser resolvida em um projeto cultural. Eu trabalho na Fundação de Arte de Niterói, e por isso, lido diariamente com dinheiro público

¹ Este orçamento é o apêndice H deste memorial.

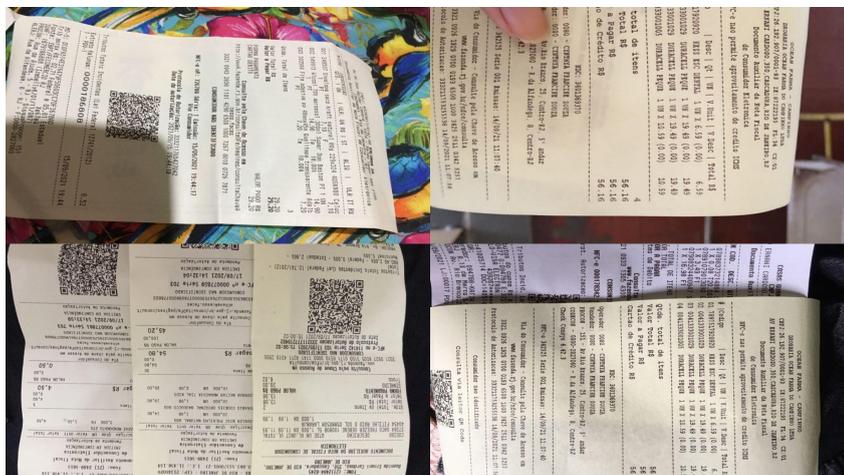
federal, e com o Ministério do Turismo (que é atualmente onde estão alocadas as Secretarias de Cultura). Com essa minha vivência de prestações de contas federais, eu sei que só temos problemas quando não somos organizados desde o início de um projeto.

A prestação de contas é a comprovação formal da realização do projeto cultural referente à execução do objeto proposto e uso dos recursos públicos. Realiza-se mediante a apresentação de documentos como notas fiscais, recibos, faturas, e, também, comprovantes da realização do projeto como fotos, vídeos, material gráfico e jornalístico, produtos gerados, entre outros, que comprovam os pagamentos realizados em acordo com a planilha orçamentária e com os propósitos pactuados com o Ministério da Cultura. (SEFIC, 2016, p.3).

Uma vez ouvi alguém dizer que a prestação de contas se inicia junto com a pré-produção. Ou seja, a receita para uma prestação de contas aprovada sem ressalvas, é planejar bem o seu projeto, e documentar-se de absolutamente todas as etapas dele. Guardar as notas fiscais é só um detalhe da prestação, todos os serviços realizados devem ser comprovados, e isso só pode ser feito, se você começar a juntar o material muito antes da hora de prestar contas.

Em se tratando desse projeto, como não havia nenhum dinheiro inserido além do meu, eu tive que prestar contas a mim mesma. Mas de maneira nenhuma eu deixaria de me documentar acerca dos gastos realizados. Para as compras, eu guardei as notas fiscais físicas. E como não houve pagamento de pessoal, eu guardei todos os termos assinados pela produção e elenco.

Figura 31 – Notas Fiscais.



Fonte: Acervo pessoal

12. PÚBLICO-ALVO

O filme “Até aí Tudo Bem” tem como público-alvo pessoas acima dos 10 anos de idade, que apreciem comédias e filmes de curta-metragem, de todos os gêneros e classes sociais.

13. DISTRIBUIÇÃO

O filme será apresentado inicialmente para a banca avaliadora, como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharelado em Produção Cultural. Depois disso, o projeto pode sofrer alterações caso haja sugestões da banca, e assim, estará pronto para circular.

Nesse momento, não irei divulgar o filme para o público em nenhuma plataforma digital ou rede social, pois desejo inscrevê-lo em editais, e por isso, o ideal é que a obra ainda seja inédita.

14. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a graduação em Produção Cultural, estudei diversas disciplinas sobre teatro e audiovisual, e é a partir delas que fundamentei este trabalho.

Num primeiro momento, quando escrevi o roteiro em colaboração com a Letícia Linhares, eu tinha certeza que o meu trabalho final seria uma peça de teatro adaptada para formato audiovisual, onde o teatro seria realmente o meu produto e o audiovisual seria apenas a forma de registro.

No entanto, depois de uma conversa com o meu orientador, percebi que a câmera na maior parte do tempo estática não atenderia o que havia sido roteirizado, pois todo o roteiro foi escrito seguindo uma lógica de quebra da quarta parede. E essa lógica, seria muito melhor explorada, se houvesse uma mudança de plano em cada vez que a personagem principal fosse falar com a câmera.

Então, comecei a entender que o meu produto não era um registro audiovisual de uma performance cênica, usando um plano sequência, e sim, um produto audiovisual, que continha elementos do teatro, mas que em suas características era um filme. E é sobre isso que baseei esse tópico do trabalho, sobre as artes que utilizam mais de uma linguagem e por isso se tornam híbridas, sem que seja possível distinguir com facilidade exatamente em que categoria ela se encaixa.

As linguagens das artes cênicas e audiovisuais se misturam na pós-modernidade ao ponto de não notarmos, ao menos com nitidez, o que é realmente específico a cada uma destas manifestações artísticas. (CORDEIRO, 2010, p. 199).

A seguir, irei discorrer acerca dos temas que giraram em torno deste projeto.

14.1. A PRODUÇÃO TEATRAL NA PANDEMIA

Durante a pandemia de COVID 19 houveram os lockdowns, e com eles, toda a produção artística ficou parada. Com o fato de o público não poder existir mais, a produção teatral teve que buscar outras formas de realização, onde pudesse se conectar com o público, sem de fato recebê-lo.

Uma das formas encontradas foram os streamings. Diversos espetáculos foram transmitidos via rede social. O Instagram, o YouTube e o Facebook, contaram com

diversos espetáculos transmitidos ao vivo, onde o público não precisava sair de sua casa para assistir e comentar a obra.

Um espetáculo que eu gostaria de citar, é *O Filho do Presidente*, o primeiro espetáculo em live streaming do Brasil. Que estreou no dia 7 de abril de 2020, ficou em 4 meses em cartaz, contou com mais de dois mil espectadores e foi indicado a prêmios.

Figura 32 - Reportagem do espetáculo O Filho do Presidente.

The image shows a screenshot of a news article from O Globo Rio Show. The article title is "Companhia carioca estreia peça teatral produzida para streaming". The sub-headline reads: "Espetáculo 'O filho do presidente', do grupo Teatro Caminho, tem montagem especialmente pensada para a internet, devido à pandemia do coronavírus". The author is Gustavo Cunha, and the article was published on 08/04/2020 at 13:52, updated on 09/04/2020 at 09:40. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and WhatsApp, along with a "Newsletters" button. On the right side, there is a photograph of a man with a beard and mustache, shouting or singing with his mouth wide open. Below the photo, it says "Cena da peça 'O filho do presidente', do grupo Teatro Caminho, feita para live-streaming Foto: Carolina Calcavecchia / Divulgação". At the top of the page, there is a navigation bar with "O GLOBO RIO SHOW", a "90% OFF EU QUERO" banner, and search and social media icons. At the bottom, there is another banner with the text "INFORMAÇÃO É A MELHOR PREVENÇÃO" and a promotional offer: "Por apenas R\$ 1,90 nos 3 primeiros meses EU QUERO".

Fonte: <<https://www.teatrocaminho.com/filho-do-presidente#:~:text=O%20espet%C3%A1culo%20estreou%20no%20dia,Teatro%20Digital%20e%20do%20FestFEGO.>> Acesso em: 17 de julho de 2022.

O espetáculo é um monólogo, que conta com um figurino simples. O cenário é uma casa, onde apenas alguns cômodos são utilizados. No decorrer da peça, o ator usa a câmera em seu favor, tornando-a não somente um elemento cênico, mas também parte da obra. Com ela, ele escolhia exatamente o que iria mostrar naquele momento, direcionando assim, o olhar do espectador.

O espetáculo era contido por duas partes, a primeira era a peça em si, e a segunda era um debate, onde foi discutido se aquilo era ou não teatro. E esse foi um ponto muito levantado durante as produções teatrais na pandemia, se aquele modo de fazer, fora dos palcos e sem público poderia ser considerado teatro ou não.

Para além dos espetáculos, as aulas de teatro também tiveram que ser adaptadas para a modalidade não presencial, trazendo novas discussões, e novos formatos de se pensar e realizar teatro.

Certamente a pandemia, quando finalizada, vai deixar consequências e modificações para os contextos escolares e teatrais. Não é possível dizer que foi inventado um novo teatro ou uma nova pedagogia teatral, mas certamente, os atravessamentos da virtualidade marcarão a história e os fazeres artístico pedagógicos a partir daqui. (PAULA, 2021, p. 16 e 17).

Desse modo, podemos ver aqui, que o teatro contou com elementos que antes eram utilizados para o audiovisual, trazendo assim, uma nova perspectiva. E com isso, entramos no seguinte tópico, obras que utilizam tanto elementos do teatro, quanto elementos do audiovisual, às tornando complexas e difíceis de se classificar.

14.2. O HIBRIDISMO ENTRE TEATRO E AUDIOVISUAL

Desde que o cinema foi criado, a produção audiovisual utiliza algumas lógicas contidas na produção teatral, como afirma ALMEIDA:

Cronologicamente, o cinema surgiu após o teatro, que serviu como influência direta para a criação da sétima arte. Experiências cinematográficas de Georges Méliès comprovam esta influência: câmera sempre estática com deslocamento lateral das personagens; planos frontais que não exploravam os recursos da câmera; planos sempre na altura do olhar. (ALMEIDA, 2018, p.24).

Porém, com o tempo, novos recursos audiovisuais foram criados, e os filmes que vemos hoje em dia, geralmente, não carregam tantas características do teatro assim. Mesmo assim, há obras que se apropriam de recursos de mais de uma linguagem, é sobre elas que falarei agora.

Existem diversas peças de teatro que foram adaptadas e se tornaram filmes, sendo algumas delas: *Bonitinha, Mas Ordinária* (1963, 1981 e 2013), *Auto da Compadecida* (1969, 1987, 1999, 2000), *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), *Minha Mãe é uma Peça* (2013), *Os Homens São de Marte... É pra lá que eu vou!* (2014), *Caminhos da Floresta* (2015), *Hamilton* (2020), *tick, tick... Boom!* (2021).

Esses filmes, são adaptações de obras feitas por notáveis escritores, como Nelson Rodrigues e Ariano Suassuna. Nelas, por mais que tenham sido feitas adaptações para que se tornassem audiovisuais, continuam, por se tratarem de roteiros inicialmente feitos para o teatro, contendo características teatrais.

Outras obras que também ficam nesse limiar, entre teatro e cinema são os musicais, segundo Almeida (2018, p.27), o gênero musical, por exemplo, se aproxima

bastante do teatro musical, tanto na atuação, quanto na forma com que os fatos são apresentados.

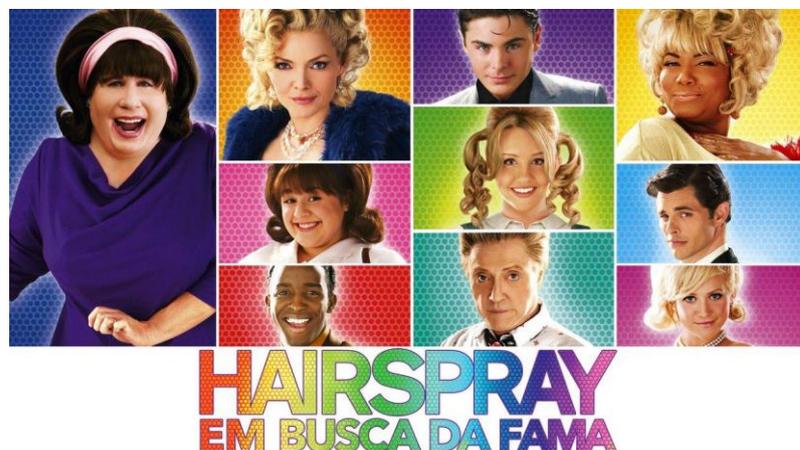
Um exemplo disso, é o musical *Hairspray*, que além da peça teatral da Broadway, contém três filmes: *Hairspray – E Éramos Todos Jovens* (1988), *Hairspray - Em Busca da Fama* (2007) e *Hairspray Live!* (2016). Os primeiros filmes são adaptações da peça para o formato audiovisual, contendo cortes, diferentes planos, e outros códigos da linguagem audiovisual. Já o segundo, é um espetáculo gravado ao vivo, em um set de filmagem, todo feito em plano sequência, contendo muitos elementos do teatro.

Figura 33 - *Hairspray Broadway*.



Fonte: <<https://www.royalcaribbean.com/cruise-activities/hairspray>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

Figura 34 - *Hairspray - Em Busca da Fama* (2007).



Fonte: <<https://play.hbomax.com/feature/um:hbo:feature:GXjtShwFsq47CZgEAABBq>> . Acesso em 17 de julho de 2022.

Figura 34 - *Hairspray Live!* (2016)



Fonte: <<https://vitaminanerd.com.br/hairspray-live/>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

Nesse sentido, podemos notar que apenas um roteiro, compreende diversas produções. E algumas delas com tanta complexidade, que se tornam híbridas.

Mas o que parece inquietante é notar que em determinadas trajetórias de artistas contemporâneos a linguagem cênica é cada vez mais audiovisual, ou o audiovisual parece cada vez mais teatral, se apresentando como manifestações contemporâneas da arte da hibridação – no sentido definido pela pesquisadora Beatice Picon-Vallin (PICON-VALLIN, 2006).

Agora que já exploramos como o teatro se torna cinema, vamos olhar outra vertente, que é o audiovisual, se apropriando de elementos das artes cênicas. Para isso, utilizaremos como objeto de estudo, o filme *Dogville* (2003).

A primeira cena que o filme mostra é a arquitetura da cidade de Dogville, e logo essa cena, já gera um estranhamento no telespectador. O cenário é feito através de um set, com um chão escuro, que se parece muito com um palco. A delimitação dos espaços é feita no chão, com o que parece ser um giz, também se assemelhando muito a obras e jogos teatrais.

Não existem paredes separando as casas e estabelecimentos da cidade, parte do cenário conta com o imaginário do telespectador, como por exemplo os arbustos e o cachorro, que não passam de desenhos no chão.

Dentro dos espaços delimitados por giz, que seriam as casas e estabelecimentos, existem elementos reais, como camas, poltronas e escrivaninhas, porém, eles têm um aspecto mal acabado. Isso talvez ocorra pelo fato de a cidade ser muito pobre, ou quem sabe, se encaixe ainda no padrão de coisas imaginárias.

Figura 35 - Arquitetura de Dogville.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/01-115902/cinema-and-arquitetura-dogville>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

Para além do cenário a construção do filme usa outros elementos teatrais, como por exemplo a pantomima. Como não há portas, os atores sempre estão abrindo portas invisíveis, e realizando tarefas apenas através da sua imaginação. Essa lógica, é muito utilizada no teatro, e nesse filme, o que ajudou a compor o estranhamento que o telespectador tem ao ver a obra pela primeira vez.

Esta narrativa tem como essência a atuação, crua, utilizando até mesmo dos recursos da pantomima. Indo em direção oposta a Hitchcock, logo na primeira cena do filme, quebra toda a ilusão do cinema por não constituir cenários realista. Desta forma, impedindo que o espectador seja um legítimo voyeur. (ALMEIDA, 2018, p.29).

Outro elemento muito utilizado é o narrador onisciente, que além de dizer tudo que está acontecendo na cena, também fala os sentimentos e pensamentos dos personagens. Ele entrega mais do que o que simplesmente aparece no filme, se tornando um personagem indispensável e essencial para que haja um melhor conhecimento dos outros personagens.

Nesse trecho, um narrador característico da literatura - que descreve acontecimentos os quais não estão à mostra, delegando ao espectador o trabalho imaginativo de construção da fábula - se combina com a instância

narrativa da câmera, que mostra acontecimentos diferentes, porém, simultâneos aos descritos pelo narrador, num cenário característico do teatro (que nos fornece apenas indicações do mundo diegético e, assim como na literatura, nos dá certa liberdade imaginativa para preencher essas lacunas - como as sinalizações das paredes das casas). (ALMEIDA, 2018, p.46).

Muitos planos são utilizados durante o filme, porém, um que é constantemente utilizado é o plano geral, mostrando toda a cidade e seus habitantes, se assemelhando muito ao teatro. Outra característica do filme é que os atores ficam em cena o tempo todo, e isso contribui para essa sensação de que é uma cidade pequena, onde todos veem tudo que está acontecendo.

Este híbrido entre cinema e teatro, contexto no qual Dogville (2003) se insere, ainda assim não é o suficiente para transformar a experiência do longa em uma experiência teatral. Dogville (2003) ainda provoca uma percepção de realidade mais visceral que o teatro, característica da experiência cinematográfica. (ALMEIDA, 2018, p.26).

Inicialmente, o filme gera uma estranheza, mas logo após alguns minutos, o telespectador já está envolvido no formato do filme. E os elementos que antes causavam um espanto, se tornam parte vital da trama.

Este filme, protagonizado por Nicole Kidman, ícone do cinema americano, seria um exemplo muito bem sucedido de uma linguagem que é cinematográfica ao mesmo tempo em que se realiza como uma teatralidade audiovisual e filme de ficção. Evidentemente o código fílmico prevalece, mas o tempo inteiro lidamos com uma linguagem teatral épica. (CORDEIRO, 2010, p. 204).

Por mais que o filme tenha usado diversos elementos contidos no âmbito teatral, ele ainda sim, é uma obra audiovisual. Sendo assim uma obra híbrida.

14.3. A TECNOLOGIA EM FAVOR DA PRODUÇÃO

Nos dias atuais, há cada vez mais formas de se fazer teatro e cinema. A tecnologia, é um dos fatores que propiciou algumas maneiras diferentes, tanto na produção quanto na veiculação dessas linguagens artísticas.

Especialmente com a pandemia de COVID 19, a produção teatral precisou se adaptar, encontrando diversas maneiras de realizar os espetáculos sem o público. Uma delas foi o teatro virtual, onde as peças são transmitidas ao vivo, e o público, consegue assim, se sentir inserido no espetáculo. Tendo uma experiência parecida

com a experiência clássica de teatro, onde o público vê em tempo real, tudo o que se passa.

Mas quando, ao vivo, alguém realiza uma performance que assistimos de nossas casas pela web? Como chamar 'isso' que assistimos? Seria o caso de perguntar: em quê transmitir pela internet um espetáculo teatral vai além do chamado 'teatro filmado'? (CORDEIRO, 2010, p. 200)

Outro estilo de veiculação de teatro, são os registros audiovisuais de performances cênicas, que diferentemente do teatro virtual, não são ao vivo. Eles na realidade são registros de espetáculos que foram feitos anteriormente. Esse formato de produção é muito comum em peças da Broadway, sendo outra maneira de propagar a obra.

Figura 35 - O Fantasma da Ópera, espetáculo filmado na Broadway.



Fonte: <<https://beatrizcampolina.com/2017/05/31/resenha-peca-phantom-of-the-opera-broadway-nyc/>> . Acesso em 17 de julho de 2022.

Em se tratando de audiovisual, a tecnologia também trouxe novidades para a área. Um gênero que tem se tornado cada dia mais comum, são os filmes interativos. Neles, o telespectador pode tomar decisões, e de acordo com essas escolhas, o filme terá um final. Um exemplo disso é o filme *Black Mirror: Bandersnatch* (2018), ele contém diversos finais, de acordo com a interação do telespectador, fazendo assim, uma experiência diferente para cada pessoa que o assiste.

Figura 36 - Filme Black Mirror: Bandersnatch



Fonte: <<https://www.netflix.com/title/80988062>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

Através da tecnologia, essas novas maneiras de produção são possíveis, e com isso, o teatro e o cinema acabam se assemelhando.

Contudo, o audiovisual e o teatro virtual se assemelham em diversos fatores, sejam eles técnicos ou midiáticos, o que tornaria complexo traçar aqui um paralelo entre as suas fronteiras, posto que, uma vez que as artes da cena possuem diversas linguagens diferentes – a performance, o teatro-imagem, o teatro épico, entre outras - o audiovisual também contém suas próprias particularidades. (LEITE E COMPADRE 2021, p. 20).

14.4. O FILME ATÉ AÍ TUDO BEM É OU NÃO TEATRO?

Em se tratando do filme cuja a produção está descrita no presente memorial, por mais que ele tenha sido, preliminarmente, um roteiro para teatro, ele é um produto audiovisual.

Em alguns espetáculos contemporâneos não se sabe bem se estamos lidando com uma obra teatral ou cinematográfica, por que o espaço de interseção se dilata ao ponto de não ser tão facilmente discernível o que é da ordem do teatro ou o que é da retórica do cinema. (CORDEIRO, 2010, p. 203).

Assim como o filme *Dogville* (2003) ele utiliza diversos elementos do teatro, como por exemplo: o cenário e a falta de alguns elementos, fazendo com que o telespectador imagine e não veja.

Porém, ainda assim, prevalecem os elementos audiovisuais, como por exemplo, o uso de diversos planos, que indicam para onde o espectador tem que olhar, e o que ele precisa ver.

Há também diversos cortes, tirando a fluidez cênica do teatro, e a presença de uma edição, que destaca apenas o olhar do diretor.

Assim sendo, por mais que o filme transite por um espaço bem teatral, ainda assim é classificado como um produto audiovisual.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir esse projeto foi uma verdadeira montanha-russa, desde o meu primeiro tema de uma possível monografia, até o curta-metragem finalizado, foi um longo e complicado caminho percorrido.

A primeira dificuldade que encontrei para realizar esse projeto, foi, sem dúvida, a escolha do que fazer efetivamente. Eu cheguei a trancar a faculdade por um período porque simplesmente não fazia ideia de como contribuir com um trabalho de uma forma em que eu me sentisse realizada como produtora.

Outro problema que enfrentei, para além da pandemia, foi trabalhar enquanto estava finalizando a minha faculdade. Como eu já citei anteriormente, eu trabalho na Fundação de Arte de Niterói, que fica localizada no município de Niterói. Eu moro no Rio de Janeiro, e enfrentar uma rotina de oito horas de trabalho mais o traslado já era complicada o suficiente, porém, eu precisava finalizar a minha graduação, e utilizei todos os horários em que eu não me sentia cansada demais para finalizar o meu memorial.

Outra dificuldade também enfrentada por mim, como na grande maioria das produções universitárias, foi a falta de dinheiro para realização do projeto. O que fez com que eu não pudesse remunerar de maneira justa os colegas que contribuíram para o projeto, e também fez com que o projeto demorasse muito mais tempo do que o ideal. Afinal, eu tive que contar com o tempo em que as pessoas podiam me ajudar, tendo a ciência de que por não ser um trabalho remunerado, eu não poderia contar com exclusividade ou qualquer coisa parecida.

Dizer que a pandemia foi uma dificuldade enfrentada para a realização do trabalho chega a ser óbvio, porém eu não poderia deixar de citá-la. Devido ao Coronavírus, a pré-produção precisou ser inteiramente online, não contando com nenhuma reunião ou ensaio presencial. Eu acredito que isso tenha contribuído para o nervosismo dos atores na hora da cena, pois além de eles só terem experiência com teatro, e não com audiovisual, eles nunca haviam se visto pessoalmente até o dia das gravações. E eu, como estudante de teatro, sei que conhecer o seu parceiro de cena ajuda a ganhar confiança.

Agora que eu já citei as dificuldades para a realização desse projeto, eu posso dizer o quando ele impactou na minha vida acadêmica. Às vezes eu lembro de quem eu era no primeiro período, e eu me lembro de em absolutamente toda a minha vida acadêmica dizer que iria fazer uma monografia, e não um memorial. Eu acreditava que um memorial era extremamente mais difícil do que uma monografia, pois ao se realizar um projeto, mais pessoas seriam necessárias, e contar com isso já me apavorava.

Hoje, olhando para trás, eu sou extremamente grata ao meu orientador por ter me feito pensar, e sobre ter me encorajado a fazer algo que eu amasse. Pois eu fui muito feliz na produção desse curta-metragem, e em cada etapa dela, por mais que surgissem problemas a serem resolvidos, eu me sentia feliz e realizada, pois sabia que estava fazendo algo que eu me orgulhava.

Academicamente eu aprendi muito produzindo o meu trabalho final. Consegui aplicar diversos conhecimentos que adquiri tanto na minha graduação, quanto no meu trabalho atual, e por isso, eu não me senti perdida ou incapacitada em nenhum momento, pelo contrário, consegui contornar todas as situações complicadoras que aconteceram, e consegui realizar exatamente o que eu me propus a fazer, um curta-metragem com um roteiro nascido de uma história que ouvi no ônibus.

Para além da minha graduação, uma das coisas que o meu projeto final me trouxe foi o desejo de me especializar fazendo uma pós-graduação em roteiro. Eu já havia escrito alguns roteiros antes, mas nenhum deles tinha saído do papel. Pela primeira vez, ver algo que eu idealizei, e que eu ajudei a escrever, se tornando uma realidade, me fez perceber o quanto gosto dessa área, e me fez ver também, que posso investir nisso.

Com este filme espero contribuir para a produção audiovisual em tempos de pandemia, onde tivemos que achar formas de nos adaptar, e não parar com a produção. Espero também contribuir para a produção de trabalhos que tenham mais de uma linguagem.

Por último, gostaria de dizer que eu me sinto realizada como profissional, e como graduanda, pois tudo que eu estudei, hoje faz parte de mim. Eu trabalho na área, e diariamente eu percebo que cursei uma área que eu amo, e que me deu conhecimento o suficiente para trabalhar em diversas áreas.

16. REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Fabio. **TEATRO, Cinema e internet: Poéticas audiovisuais do inacabado.** Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/2807/1921>> . Acesso em 12 de julho de 2022.

DOGVILLE. Direção: Lars von Trier. Produção de Zentropa Entertainments. Estados Unidos: IMOVISION, 2003.

ALMEIDA, Letícia. **A construção da Mise em Scène em *Dogville*.** 2018. 74 páginas. Faculdade de Informação e Comunicação Publicidade e Propaganda – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

ROAT, Leonardo. **As Artes Cênicas em um Mundo de Carbono e Silício: Perspectivas de (re)significação dos elementos cênicos constituintes na cena contemporânea a partir da incorporação da linguagem audiovisual.** 2011, 103 páginas. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2011.

PICON-VALLIN, Beatrice. **A arte do teatro: entre tradição e vanguarda – Meyerhold e a cena contemporânea.** [Organização: Fátima Saadi. Tradução: Cláudia Fares, Denise Vaudois e Fátima Saadi]. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto; Letra e Imagem, 2006.

PAULA, Júlia. **Fazer teatro sem fazer teatro: Telatricalidades e performavirtualidades como rota em tempos pandêmicos.** Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

LEITE, Martha Dias da Cruz; COMPADRE, Vitor Hugo Moreira Lima. **Processos criativos remotos em teatro: Um diálogo entre a Análise Ativa de Stanislavski e o RPG.** Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

RIBEIRO, Marta de Mello. **Processos criativos em Laboratório: A produção de intimidade no território disruptivo do tecnovívio.** Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, dez. 2021.

SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA. **Guia Prático de Classificação Indicativa - 4º Edição,** Brasília. 2021

Sem autor. **OS MELHORES FILMES BASEADOS EM PEÇAS TEATRAIS**. Cinema 10, 2022. Disponível em: <https://cinema10.com.br/tipos/baseados-em-pecas-de-teatro>>. Acesso em 20 de julho de 2022.

BRASIL. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.228-1**, DE 6 DE SETEMBRO DE 2001. Art 1º VII, VIII e IX. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm >. Acesso em: 17 de julho de 2022.

Sem autor. **O filho do presidente, 2020**. Disponível em: < <https://www.teatrocaminho.com/filho-do-presifente#:~:text=O%20espet%C3%A1culo%20estrou%20no%20dia,Teatro%20Digital%20e%20do%20FestFEGO> >. Acesso em 17 de julho de 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

1) PROJETO BENEFICIÁRIO DA VOLUNTARIEDADE:

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL FILME DE CURTA-METRAGEM “ATÉ AÍ TUDO BEM”, representada por **ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO** brasileira, profissão: produtora cultural, inscrita no CPF de número 163.578.327-58, residente e domiciliada no município do **RIO DE JANEIRO, RJ**, na **AVENIDA ERNANI CARDOSO**, n.º 379 casa 14, bairro **CASCADURA**.

2) INFORMAÇÕES DO VOLUNTÁRIO:

Nome:

CPF:

Data de nascimento:

1) O Voluntário declara conhecer que a prestação dos serviços descritos acima não gera vínculo empregatício, nem obrigações de natureza trabalhista, previdenciária ou afim; que inexistente controle de frequência ou exigência de aviso prévio formal no caso de descontinuidade da relação objeto deste Termo.

2) O Voluntário declara que é detentor de todas as condições necessárias ao desempenho dos serviços a que se compromete e que tem ciência de que, no caso de acarretar danos a terceiros, sejam decorrentes de dolo ou culpa, poderá ficar sujeito a arcar com os consequentes prejuízos.

3) O Voluntário **AUTORIZA** o projeto beneficiário, acima qualificada, a título gratuito e em caráter definitivo, irrevogável, irretratável e por prazo indeterminado, utilizar o seu nome e sua imagem e voz obtidas, captadas, gravadas e fotografadas nos trabalhos da produção, bem como reproduzidas por qualquer forma de tecnologia para uso em atividades de divulgação, seja a través de mídia virtual, impressa, televisiva, radiodifusão, palestras e seminários, dentre outros.

4) O presente termo tem validade vitalícia, com início na data de sua assinatura, podendo qualquer das partes rescindi-lo quando lhe aprouver, sem qualquer ônus e independentemente de prévia comunicação.

Rio de Janeiro, _____ de setembro de 2021

Assinatura do voluntário

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, _____, portador(a) do CPF _____ e do RG _____, AUTORIZO **ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO**, residente e domiciliada em **AVENIDA ERNANI CARDOSO 379 CASA 14 CASCADURA, RIO DE JANEIRO**, a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para a **PRODUÇÃO AUDIOVISUAL FILME DE CURTA-METRAGEM “ATÉ AÍ TUDO BEM”**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; (III) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (IV) folder de apresentação; (V) anúncios em revistas e jornais em geral; (VI) homepage; (VII) cartazes; (VIII) back-light; (VIV) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo **ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO**, ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a **ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO**.

DECLARO, portanto, que estou de acordo com essas imagens, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por imagens e sons pertence exclusivamente **ANA CAROLINA RIBEIRO PORTOCARRERO**, que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

Rio de Janeiro, _____ de setembro de 2021.

Assinatura do Cedente

APÊNDICE C - Decupagem de Direção + Decupagem do Som - Até Aí Tudo Bem

Direção: Marcelo de Assis

Roteiro: Leticia Linhares e Ana Portocarrero

Assistente de direção: Guilherme Henrique

Direção de som: Elvis Oliveira

Assistente de som: Wladimir Souza

cena	plano	ação/diálogo	plano	áudios	ângulo	observações
1	1	Eva entra em casa, tira a bolsa e fala com a câmera.	médio	Passos, voz de Eva	frontal	
2	2	Eva arruma as coisas enquanto conta sobre seu dia, quebrando a quarta parede.	peito	Barulho de objetos, voz de Eva	$\frac{3}{4}$ esquerda	
2	3	Eva fala com Jairo, com seu visual do início do dia. Sai de quadro pela esquerda após “mais na minha”.	peito	Voz de Eva e Jairo – Conversa Ambiente	$\frac{3}{4}$ direita	
2	4	Eva se senta à mesa do escritório e fala com a câmera até “minha mente estava assim”. Sai pela esq. Volta após “Quem bebeu o café do Jairo?” e segue até o fim da cena.	americano	Ambiente Voz Eva Passos	frontal	
2	5	Eva se senta à mesa do escritório e fala com a câmera até “minha mente estava assim”. Sai pela esq. Volta após “Quem bebeu o café do Jairo?” e segue até o fim da cena.	close		perfil esquerda	
2	6	Eva surta e caminha na diagonal para o fundo do quadro. Pega o café fora do enquadramento e fala sobre a impressora. Volta andando de costas até a mesa.	peito	Som da reação – Passos, impressora funcionando? Passos	$\frac{3}{4}$ direita	
3	7	Eva está sentada em uma cadeira comendo sua janta enquanto conta sobre a transição do escritório para o ônibus.	médio	Som talher e prato, se alimentando, voz de Eva fowley ônibus/trânsito	frontal	
3	8	Eva está sentada no ônibus e se arruma para a viagem (livro, música, etc).	peito	Fowley ônibus/trânsito/música em segundo plano nos fones	$\frac{3}{4}$ esquerda	

3	9	Eva está sentada em segundo plano, Victor e Valéria entram pela esquerda do quadro e se sentam nas cadeiras à frente de Eva.	composto	Ambiente, passos de Victor e Valéria, som das cadeiras	$\frac{3}{4}$ direita	
3	10	Valéria e Victor no banco da frente, Eva está sentada no banco de trás. Segue até Valéria sair pela direita.	composto	Ambiente Passos Valéria	frontal	
3	11	Valéria atende o telefone e discute com Armando. Segue conversando com Victor até sair pela direita.	peito	Fowley telefone, discussão, voz de Valéria e Armando Passos	frontal	
3	12	Victor mexendo no celular enquanto Valéria fala com Armando. Segue até Valéria sair pela direita.	peito	Ambiente, conversa Valéria com Armando, passos	frontal	
3	13	Eva ouvindo a conversa de Valéria, Armando e Victor. Segue até o fim da cena.	close	Ambiente e conversa de Valéria e Victor de longe	$\frac{3}{4}$ esquerda	
4	14	Victor usando o telefone e conversando com a voz do áudio. Eva ao fundo ouvindo a conversa.	composto	Voz Victor, Voz audio, Eva ouvindo audio a distância	frontal	
4	15	Eva ouvindo e reagindo à conversa de Victor.	close	Reação de Eva, audio de Victor distante	$\frac{3}{4}$ esquerda	
5/6	16	Eva escovando os dentes enquanto conta suas últimas reflexões. Acaba de escovar os dentes, sai, volta, se despede e sai novamente em definitivo.	americano	Ambiente, som da escovação, passos. Voz da despedida	frontal	pode ser cena de créditos

APÊNDICE D - Decupagem - Direção de Arte

1. Obs: Os atores usam base e pó compacto em todas as cenas.
2. Obs: Gio levar um tripé e câmera.
3. Obs: Ana leva a mesa e Stephanie checa se o teatro tem cadeiras.
4. Obs: Comprar cupnoodles, amendoim, escova de dente

Cena 1 (Presente)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

- Cenário

Guarda-chuva, chave, agenda, celular bolsa.

Cena 2 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

- Cenário

Mesa, cadeira, copo de café, teclado, mouse

Guarda-chuva, chave, agenda, celular bolsa.

Cena 3 - Plano 7 (Presente)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa

- Cenário

cadeira cupnoodles, garfo

Cena 3 - Plano 8 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

- Cenário

4 cadeiras

bolsa, livro (orgulho e preconceito), fone de ouvido, celular.

Cena 3 - Plano 9 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

Valeria: saia, blusa, blazer, salto baixo

Victor: jeans, blusa de botão, tenis

- Cenário

4 cadeiras

bolsa, livro (orgulho e preconceito), fone de ouvido, celular

Cena 3 - Plano 9 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

Valeria: saia, blusa, blazer, salto baixo

Victor: jeans, blusa de botão, tenis

- Cenário

4 cadeiras

bolsa, livro (orgulho e preconceito), fone de ouvido, celular Eva, Celular Valéria e Celular Victor

Cena 4 - Plano 13 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

Valeria: saia, blusa, blazer, salto baixo

Victor: jeans, blusa, tênis

- Cenário

4 cadeiras

bolsa, livro (orgulho e preconceito), fone de ouvido, celular Eva, Celular Valéria e Celular Victor, Amendoim

Cena 4 - Plano 14 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

Valeria: saia, blusa, blazer, salto baixo

Victor: jeans, blusa, tênis

- Cenário

4 cadeiras

bolsa, livro (orgulho e preconceito), fone de ouvido, celular Eva, Celular Valéria e Celular Victor, Amendoim

Cena 4 - Plano 15 (Passado)

- Figurino

Eva: Social: jeans, blusa, blazer, sapatilha

Victor: jeans, blusa, tênis

- Cenário

4 cadeiras

bolsa, livro (orgulho e preconceito), fone de ouvido, celular Eva, Celular Victor, Amendoim

Cena 5 (Presente)

- Figurino

Eva: Jeans e blusa.

- Cenário

Escova de dente.

Cena 6 (Presente)

- Figurino

Eva: Jeans e blusa.

- Cenário

Escova de dente.

APÊNDICE E – ORDEM DO DIA 1

ATÉ AÍ TUDO BEM

Direção: Marcelo de Assis

ORDEM DO DIA #01

Sábado, dia

18/09/2021

GRAVAÇÃO: TARDE E NOITE

Equipe no set: 12h

Montando: 12:20

Filmando:

Fim do Set: 19:00

Nascer/Pôr do Sol: 05:25/ 17:55

Previsão do tempo: Sol com poucas nuvens

INÍCIO 14h

SEQ	Luz	Locação	Set	Observações	Rodando			
Cena 5/6 – P16	INTERIOR/NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva escovando os dentes.	14:00 – 14:20			
Cena 1 - P1	INTERIOR/NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva chegando em casa.	14:25 – 14:45			
Cena 3 - P7	INTERIOR/NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva jantando/ Transição ônibus	14:50 – 15:15			
Cena 3 – P8, P9, P10, P11, P12	INTERIOR/DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Eva no ônibus, Victor e Valéria entram e Eva ouve a conversa.	15:30 – 16:50			
Cena 3 – P13	INTERIOR/DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Reação da Eva em close enquanto Victor e Valéria conversam.	17:00 – 17:20			
INTERVALO 17:20 – 17:30								
SEQ	Luz	Locação	Set	Observações	Rodando			
Cena 4 – P14, P15	INTERIOR/DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Eva ouve a revelação de Victor e taca um amendoim nele.	17:35 – 17:50			
Cena 2 – P2, P3, P4, P5, P6	INTERIOR/DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ESCRITÓRIO	Eva vai se decepcionando no seu primeiro dia de trabalho.	18:00 – 18:45			
DESPRODUÇÃO 18:45 E FIM DO SET ÀS 19:00								

Elenco Principal	Ator/Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando	Término
EVA	Leticia Santos	1,2,3,4,5	13h	13:10	14h	18:45
VICTOR	Igor Alves	3,4	13h	15h	15:30	18:45
VALÉRIA	Gabrielle Andrade	3	13h/14h e poucas	15h	15:30	17:20

APÊNDICE F – ORDEM DO DIA 2

ATÉ AÍ TUDO BEM

Direção: Marcelo de Assis

ORDEM DO DIA #02

Sábado, dia

22/10/2021

GRAVAÇÃO: TARDE E NOITE

Equipe no set: 12h

Montando: 12:20

Filmando:

Fim do Set: 19:00

Nascer/Pôr do Sol: 05:25/ 17:55

Previsão do tempo: Sol com

po

INÍCIO 14h

SEQ	Luz	Locação	Set	Observações	Rodando			
Cena 3 – P8, P11, P12	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Eva no ônibus, Victor e Valéria entram e Eva ouve a conversa.	14:00 -15:20			
Cena 4 – P14, P15	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ÔNIBUS	Eva ouve a revelação de Victor e taca um amendoim nele.	15:30 – 16:10			
Cena 3 - P7	INTERIOR/ NOITE	Teatro Sylvio Monteiro	CASA DE EVA	Eva jantando/ Transição ônibus	16:20 – 16:45			
INTERVALO 16:45 – 17:00								
SEQ	Luz	Locação	Set	Observações	Rodando			
Cena 2 – P2, P3, P4, P5, P6	INTERIOR/ DIA	Teatro Sylvio Monteiro	ESCRITÓRIO	Eva vai se decepcionando no seu primeiro dia de trabalho.	17:00 – 18:45			
DESPRODUÇÃO 18:45 E FIM DO SET ÀS 19:00								

Elenco Principal	Ator/Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando	Término
EVA	Leticia Santos	2,3,4	12:40	13:30	14:00	18:45
VICTOR	Igor Alves	3,4	12:40	13:30	14:00	16:20
VALÉRIA	Gabrielle Andrade	3	12:40	13:30	14:00	15:30

APÊNDICE G – ROTEIRO

ATÉ AÍ TUDO BEM

Por Letícia Linhares e Ana Portocarrero

Elenco de personagensEVA:VALÉRIA:VICTOR:AUDIO:

ATO 1CENA 1

Uma sala escura com uma cadeira.
(EVA fecha o guarda-chuva)

EVA

Olha desculpa o atraso você não tem ideia do dia que eu tive hoje. Parecia uma piada, sei nem o que te dizer primeiro, pra você ter uma ideia.

EVA

É, do início acho que é uma boa ideia.

CENA 2

(EVA senta na cadeira)

EVA

O dia estava lindo, acordei antes do despertador, fui linda, plena e até maquiada pro meu primeiro dia de estágio, pronta pra arrasar né? O ônibus passou de primeira, cheguei na hora, abri a sala com o meu melhor sorriso e cumprimentei todo mundo.

EVA

Bom dia, Jairo. Adorei o cabelo novo, mudou desde a entrevista, hein, ficou show! Você fez a barba?

EVA

E o homem chocado sem entender nada me olhou de cima abaixo, depois só apontou pra sala ao lado. EU TAVA NA SALA ERRADA!

EVA

Enfiei a vergonha na bolsa, sorri amarelo e fui pra minha sala. Mais humilde, mais na minha...

EVA

(EVA anda pela sala envergonhada)

Bom dia, bom dia.

EVA

Eu achando que o Jairo certo iria me fazer um tour para conhecer a empresa, que nada o homem começou a falar de uma tal planilha pra eu preencher. Me jogou

numa mesa e só faltou mandar um: Que a sorte esteja sempre a seu favor e SAIU!

EVA

Respirei fundo, olhei o horizonte, pensei e depois daquela procrastinação leve no WhatsApp comecei. Você consegue, Eva! Não pode ser tão difícil ou não teriam entregue pra uma estagiária...

EVA

Em menos de cinco minutos minha mente estava assim.

EVA

(Andando pela sala puxando o cabelo)
Por que botei pacote completo no currículo? Mano, o que tem nesse pacote?

EVA

Surtei? Surtei, mas ninguém percebeu. Trabalhei com um semblante sereno, só abri a boca pra beber café. Fiz o que deu, e pensei no ruim no ruim sou demitida hoje e finjo que esse emprego nunca aconteceu.

EVA

Até aí tudo bem... Fui imprimir a tal da planilha cantarolando plena, até que eu escutei uma voz estridente.

EVA

(EVA faz uma voz diferenciada)

QUEM BEBEU O CAFÉ DO JAIRO?

EVA

Eu que estava com meu copinho de café na mão só fui andando pra trás, escondendo a prova do crime, trabalhada no disfarce. Sentei na minha mesa e lá fiquei. Aparentemente uma tal de Soraia que "bebeu" o café... Desculpa, Soraia.

EVA

Passei o resto do dia feito uma sombra, deu seis horas e eu não esperei nem um segundo, fui embora correndo antes que eu garantisse mais uma humilhação. Por hoje é só produção.

CENA 3

EVA

(Arrumando as 4 cadeiras)
Até aí tudo bem... Caiu um pé da água? Sim. Meu

guarda-chuva quebrou? Também. Meu ônibus demorou 1 hora pra passar? Claro. Mas eu não ia me abalar. Se existe uma coisa boa de estar humilhada, é que não dá pra humilhar quem já está humilhado. Então, entrei no ônibus e...

EVA

(Valéria e Victor entram e se sentam nas duas cadeiras da frente. Eva se senta na cadeira de trás, tira o livro 12 Signos de Valentina e coloca os fones de ouvido)
Tentando me acalmar coloquei minha playlist SUPOSTAMENTE relaxante e comecei a ler. Ou tentei, né? Que a mulher falante do meu lado não deixou.

EVA

Não sei que horas me perdi dos sons relaxantes ou da história super interessante da Valentina. Mas deve ter sido quando ela falou.

VALÉRIA

Não me interessa Victor. EU VOU NA POLÍCIA!

EVA

(Eva tira um fone do ouvido, olha para eles, bota o fone de volta e dá pause na música)
Foi nessa hora que desisti de uma vez dos sons da natureza.

VALÉRIA

(o Celular de Valéria toca e ela atende)
Agora você quer falar comigo Armando? Será que a Flávia não vai rastrear suas ligações também? Agora você não tem medo de perder "a vida que você construiu".

VALÉRIA

(Escuta a ligação fazendo caras e bocas)
Claro que eu não fiz esse Facebook de casal Armando. Tu acha que sou maluca de fazer um Facebook com o nome Armando da Valéria? Primeiro porque isso é brega, segundo porque você é meu chefe e terceiro PORQUE VOCÊ É CASADO!

EVA

(Pega o celular)
E foi nessa hora que eu fiz o que qualquer pessoa sensata faria procurei o Facebook. E aí, que foi choque atrás de choque. Anos, anos juntos certeza. A mulher tinha 3 cores de cabelo, loira, ruiva e

morena. Pobre, Flavia.

VALÉRIA

Você acha que eu sei quem fez isso? Claro que eu também quero saber quem foi... Eu sei que as fotos estavam no meu celular não sou idiota devo ter sido hackeada sei lá, não trabalho no TI Armando. Quer que eu faça o que? Eu sei que adicionaram todo mundo no trabalho eu estava lá na hora da caminhada da vergonha. Todo mundo me encarando como se eu tivesse com catarro no nariz.

EVA

(Olha o celular chocada)

E eu não sabia se ouvia os relatos ou via as fotos. Era uma vida gente, foto em Gramado, Campos de Jordão. Pobre Flávia.

VALÉRIA

(Olha para Victor revoltada)

O quê... Eu vou ser demitida? Armando que história é essa? Você vai me demitir por telefone? Escuta aqui agora, vai despedir a Flávia assim também seu basculho?

VALÉRIA

Desligou, ele desligou. Seis anos juntos, não seis meses e ele desligou cara. Vai me demitir, Victor, eu a primeira chegar e a última a sair, que faço o trabalho de todos os emprestáveis que ele contratou por Q.I. acredita nisso, Victor? Não, não acredita né porque nem eu acredito.

VICTOR

Mas o que você tá pensando em fazer? Ele não pode só te demitir.

VALÉRIA

Não, não pode. Finalmente ser do R.H. tem que ter alguma vantagem. Vou na polícia denunciar e processar ele e o desocupado que fez isso.

VICTOR

Isso não vai sujar sua carteira cara? Como você vai procurar outro emprego? Sabe como é a galera do RH cara, sei que você tá revoltada, mas pensa bem.

EVA

(Fala alto e Valéria e Victor olham para ela)

Oiiii?

EVA

(Ela olha para os lados e sorri para Valéria)

O amendoim tá caro, moço. Me vê dois.

EVA

(Jogam dois sacos amendoins na direção dela e ela abre um saquinho)

Tinha que sair da situação de algum jeito.

(Eva come um amendoim)

Ok que eu detesto amendoim, nossa isso é horrível. Por que vocês comem isso? Mas enfim até aí estava tudo bem...

VALÉRIA

Victor estou pouco me lixando da minha carteira ficar suja. Tem um infeliz com minhas fotos pessoais andando por aí querendo bancar o You pra cima de mim.

VICTOR

Anhh... You?

EVA

Esse aí não tem netflix.

VALÉRIA

UM STALKER.

VICTOR

Ahhh daquela série que você me indicou há três anos e eu não vi ainda?

VALÉRIA

EXATAMENTE. Não quero morrer, Victor o final dessa série não é bom.

VICTOR

Você quer fazer o que na polícia? Passar vergonha só se for? Odeio dizer isso, mas ninguém vai te levar a sério. Quer passar mesmo por isso?

EVA

Olha a vontade de botar Victor pra fora do ônibus foi grande então antes de eu acabar sendo denunciada fiz o que toda pessoa sensata faria.

EVA

(Joga um amendoim na cabeça de Victor e ele vira)

Desculpa... sem querer foi a curva.

EVA

(Sussurra para o público)
Não tinha curva nenhuma.

EVA

(Valéria levanta e desce do ônibus)
Não, Valéria, não vai. E aí você vai na polícia? Vai processar? Me passa seu telefone pra gente conversar.

CENA 4

EVA

(Fala debochada para o público)
Lógico que não falei isso... Quem faria isso?

EVA

Até aí tudo bem... Ainda estava me recuperando da fofoca pela metade quando Victor trabalhado no plot twist a lá uma novela das 9 esquece de botar o audio no fone.

EVA

Obrigada, Victor a fofoqueira que habita em mim agradece.

AUDIO

Fala mané, a Valéria já descobriu que foi tu o cretino que criou o Facebook?

EVA

(Eva fala com uma mão no coração balançando a cabeça)
Não... Cê não fez isso Victor.

VICTOR

(Gravando áudio no celular)
Não descobriu e nem vai. A mulher me bota a senha do celular de 1234 e quer reclamar que foi hackeada? Fiz um favor pra ela, finalmente ela se livrou do Armando. Já estava na hora.

CENA 5

A sala só tem uma cadeira onde Eva está sentada de braços cruzados.

EVA

(Em choque EVA fala gesticulando)
É, eu sei louco, né? E agora como faz para encontrar a Valéria? Não sabe? Nem eu. Lide com isso.

CENA 6

EVA

(EVA volta ofegante e fala)
Ei, para de reclamar que não tem final. Se não tem
final pra mim também não tem pra você. Simples assim.

APÊNDICE H – ORÇAMENTO IDEAL

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DO FILME ATÉ AÍ TUDO BEM (Orçamento com base no Edital do Elipse de 2015, no valor de R\$ 15.000,00)				
DESPESAS	QTD	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	PARÂMETRO
Locação de Câmera	2	R\$ 550,50	R\$ 1.101,00	Curta Metragem (até 15') / Locação de câmera completa / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Locação de equipamento de som	2	R\$ 302,61	R\$ 605,22	Curta Metragem (até 15') / Locação equipamento de som / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Local	2	R\$ 1.007,21	R\$ 2.014,42	Curta Metragem (até 15') / Aluguel de locações / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Locação de equipamento de luz	2	R\$ 253,81	R\$ 507,62	Curta Metragem (até 15') / Locação equipamento de iluminação / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Roteiro	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	Curta Metragem (até 15') / Roteirista / Preço médio / Projeto / Rio de Janeiro
Produtor	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	Curta Metragem (até 15') / Produtor / Preço médio / Serviço / Rio de Janeiro
Assistente de Produção	4	R\$ 237,71	R\$ 950,84	Curta Metragem (até 15') / Assistente de diretor/ Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Direção de Arte	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00	Curta Metragem (até 15') / Diretor de arte / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Assistente de Direção	2	R\$ 338,00	R\$ 676,00	Curta Metragem (até 15') / Assistente do diretor / Preço médio /

				Dia / Rio de Janeiro
Direção	2	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00	Curta Metragem (até 15') / Diretor cinematográfico / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Direção de Som	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00	Curta Metragem (até 15') / Edição de Som / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Assistente de Som	2	R\$ 136,67	R\$ 273,34	Curta Metragem (até 15') / Assistente de som / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Montagem	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00	Curta Metragem (até 15') / Montador / Preço médio / Semana / Rio de Janeiro
Atriz Principal	2	R\$ 528,57	R\$ 1.057,14	Curta Metragem (até 15') / Ator/Atriz / Preço médio / Dia / Rio de Janeiro
Elenco	3	R\$ 500,00	R\$ 1.500,00	Curta Metragem (até 15') / Elenco Principal / Preço médio / Filme / Rio de Janeiro
Transporte	2	R\$ 257,21	R\$ 514,42	Curta Metragem (até 15') / Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível / Preço Médio / Dia / Rio de Janeiro
Figurino	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00	Curta Metragem (até 15') / Figurino / Preço Médio / Obra / Rio de Janeiro
TOTAL DAS CONTRATAÇÕES			R\$ 15.000,00	

Todos os valores foram consultados no site <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>. Acesso em 09 de agosto de 2022.